

LIÇÕES DA | Abril a junho de 2022 • Vol. 100 | Nº 02

ADULTOS

# ESCOLA SABATINA

## O evangelho segundo Paulo: Coríntios

ESTUDOS ADICIONAIS



**Lição da Escola Sabatina, Abril – Junho de 2022**

## **Estudos adicionais**

# **O evangelho segundo Paulo: Coríntios**

<b>1</b>	<b>Unidade na diversidade</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>Divisões na igreja</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>Imoralidade na igreja</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>Ações judiciais entre irmãos</b>	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>Princípios relativos ao matrimônio</b>	<b>25</b>
<b>6</b>	<b>Lições da história de Israel</b>	<b>29</b>
<b>7</b>	<b>O serviço da comunhão</b>	<b>33</b>
<b>8</b>	<b>Dons espirituais</b>	<b>43</b>
<b>9</b>	<b>“Um caminho ainda mais excelente”</b>	<b>45</b>
<b>10</b>	<b>O evangelho e a ressurreição</b>	<b>47</b>
<b>11</b>	<b>“Graça a vós”</b>	<b>50</b>
<b>12</b>	<b>O ministério do novo concerto</b>	<b>60</b>
<b>13</b>	<b>Embaixadores de Cristo</b>	<b>64</b>

As Lições da Escola Sabatina destinam-se ao estudo diário, estando baseadas exclusivamente na Bíblia e no Espírito de Profecia, sem comentários adicionais. Elas são editadas pela:

Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma.

PO Box 7240, Roanoke,

VA, 24019-5048, USA. Reformation

Herald Publishing Association,

5240 Hollins Road, Roanoke, Virginia

24019-5048, USA.

Internet: <http://www.sdarm.org>.

E-mail: [gc@sdarm.org](mailto:gc@sdarm.org)

Em português, elas são publicadas pelas Edições Vida Plena, editora e gráfica da:

União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma

Rua Flor de Cactus, 140

Itaquaquecetuba (SP). Tel. (11)

2198-1800. CEP 08597-640.

BRASIL

E-mail: [redacao@emvp.com.br](mailto:redacao@emvp.com.br)

Os Estudos Adicionais, são textos do Espírito de Profecia, que complementam e aprofundam o estudo das Lições. Este guia foi paginado por:

Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma

Apartado 2400 - 1109-001 LISBO

PORTUGAL

Internet: <http://www.asdmr.org>

E-mail: [comunicar@asdmr.org](mailto:comunicar@asdmr.org)



# Unidade na diversidade

**Estudo adicional:** Evangelismo, pp. 98-107 (capítulo 5: “Planejamento das reuniões evangelísticas”).

## *Capítulo 5*

### *Planejamento*

### *das reuniões evangelísticas*

...

#### **Unidade na diversidade**

**O plano de Deus em uma diversidade de dons** — Em todas as disposições do Senhor, não existe nada mais belo do que Seu plano de dar aos homens e às mulheres uma diversidade de dons. A igreja é Seu jardim, adornado de uma variedade de árvores, plantas e flores. Ele não espera que o hissopo fique do tamanho do cedro, nem que a oliveira atinja a altura de uma majestosa palmeira. Muitos têm recebido apenas um limitado preparo religioso e intelectual, mas Deus tem uma obra para esta classe de pessoas, se elas trabalharem com humildade, confiando nEle. — Carta 122, 1902. {Ev 98.3}

**Qualidades diferentes como as flores** — Das infinitas variedades de plantas e flores, podemos aprender uma importante lição. Nem todas as flores têm a mesma forma, nem a mesma cor. Algumas delas são medicinais. Outras são sempre fragrantes. Há cristãos professos que julgam ser seu dever fazer com que todos os outros sejam semelhantes a eles. Este plano é humano; não é o plano de Deus. Na igreja de Deus há lugar para características tão variadas como as flores do jardim. Em Seu jardim espiritual há muitas variedades de flores. — Carta 95, 1902. {Ev 99.1}

**Diversidade de idéias** — Diferentes no espírito e nas idéias, um único objetivo deve unir coração a coração — a conversão de almas à verdade, que atrai todos à cruz. — Carta 31, 1892. {Ev 99.2}

**Talentos especiais para obra especial** — Um [obreiro] pode ser um bom orador, outro um bom escritor, outro ainda pode possuir o dom da oração sincera, fervorosa, outro o de cantar, e ainda outro a capacidade de expor com clareza a Palavra de Deus. E cada um desses dons se deve tornar numa força em favor de Deus, pois Ele opera por meio do obreiro. A uns dá o Senhor a palavra de sabedoria, a outro conhecimentos, a outro fé; todos, porém, devem trabalhar sob a mesma direção, isto é, tendo Cristo por Cabeça. A diversidade de dons conduz à diversidade de operação; “mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos”. 1 Coríntios 12:6. {Ev 99.3}

O Senhor deseja que Seus escolhidos servos aprendam a se unir num esforço harmônico. Talvez pareça a alguns que o contraste entre seus dons e os de seus coobreiros é demasiado grande para permitir que se unam em esforço assim harmônico; mas, ao lembrarem que há variedade de espíritos a serem atingidos, e que alguns rejeitarão a verdade apresentada por um obreiro, abrindo o coração à verdade de Deus ante o modo diferente de um outro, eles não de esforçar-se esperançosamente por trabalhar juntos, em união. Seus talentos, conquanto diversos, podem-se achar todos sob a direção do mesmo Espírito. Em toda palavra e ação, manifestar-se-ão bondade e amor; e ao ocupar cada obreiro fielmente o lugar que lhe é designado, a oração de Cristo em favor da unidade de Seus seguidores será atendida, e o mundo conhecerá que esses são Seus discípulos. ... {Ev 99.4}

Os obreiros nas cidades grandes devem desempenhar suas várias partes, fazendo todo esforço para produzir os melhores resultados. Cumpri-lhes falar com fé e agir de maneira a impressionar o povo. Não devem limitar a obra a suas idéias particulares. Tem-se feito muito isso entre nós, como um povo, e tem servido para afastar o êxito da obra. Lembremo-nos de que o Senhor tem diferentes maneiras de operar, que Ele tem diferentes obreiros a quem confia dons diferentes. — Testimonies for the Church 9:144-146 (1909). {Ev 100.1}

**O esforço de Satanás para dividir os obreiros** — Logo que começamos trabalho ativo em benefício das multidões nas cidades, o inimigo opera, poderosamente, para estabelecer confusão, esperando assim desbaratar as forças em atividade. Alguns que não são inteiramente convertidos se acham em constante perigo de tomar as sugestões do inimigo como sendo a orientação do Espírito de Deus. Uma vez que o Senhor nos outorgou luz, andemos, pois, na luz. — Manuscrito 13, 1910. {Ev 100.2}

**Cuidado com os planos de Satanás** — Nem todos os que fazem parte da Obra têm o mesmo temperamento. Não serão homens da mesma edu-

cação ou do mesmo preparo, e certamente trabalharão com planos divergentes, uma vez que têm caráter diferente, a não ser que sejam homens convertidos diariamente. {Ev 100.3}

**Cada dia Satanás tem seus planos a executar** — certos ramos que embaraçarão o caminho daqueles que são testemunhas de Jesus Cristo. Ora, a menos que os vivos agentes humanos de Jesus Cristo sejam humildes, submissos e mansos de coração, por terem aprendido de Jesus, cairão ao serem tentados, tão certamente como vivem, pois Satanás é vigilante, perspicaz e usa artimanhas, e os obreiros, se não forem homens de oração, serão apanhados de surpresa. Ele os surpreende, como um ladrão de noite, e os leva cativos. Então opera na mente dos indivíduos, pervertendo suas idéias pessoais e arquitetando os planos deles. E, se os irmãos percebem o perigo e falam disto, eles acham que são vítimas de ataque pessoal e que alguém esteja procurando enfraquecer-lhes a influência. Um puxa para um lado e outro em direção oposta. {Ev 101.1}

O trabalho tem sido prejudicado; falsos empreendimentos têm sido feitos, e Satanás se tem alegrado. Se o egoísmo não tivesse sido tão cuidadosa e ternamente acariciado, para que encontrasse espaço suficiente para preservar sua dignidade natural, o Senhor poderia ter usado estes caracteres, diferentemente formados, para fazer maior e melhor obra, porque, na diversidade de talentos, mas unidade em Cristo, se revela a força de sua utilidade. Se, como os vários ramos da parreira, se houvessem centralizado no tronco, todos poderiam produzir lindos cachos do precioso fruto. Teria havido perfeita harmonia em sua diversidade, pois são participantes da seiva e fertilidade da parreira. {Ev 101.2}

O Senhor Se desagrada da falta de harmonia que tem existido entre os obreiros. Ele não pode conceder Seu Santo Espírito, porquanto estão resolvidos a seguir seu próprio caminho, e o Senhor lhes apresenta Seu caminho. Grande desânimo surgirá em seu meio, vindo de Satanás e de seus confederados do mal, mas “todos vós sois irmãos”, e é uma ofensa a Deus quando permitis que os vossos maus traços de caráter individuais, não santificados, sejam agências ativas no sentido de desanimar uns aos outros. — Carta 31, 1892. {Ev 101.3}

**Uni-vos, uni-vos** — O amor-próprio, o orgulho e a presunção são a base das maiores lutas e desinteligências que têm aparecido no mundo religioso. Uma vez após outra, o anjo me disse, “Uni-vos, uni-vos, sede de um mesmo pensamento e do mesmo parecer.” Cristo é o dirigente, e vós sois irmãos; segui-O. — Carta 4, 1890. {Ev 102.1}

**A luta pela supremacia** — Unidos pela confiança, pelos laços do santo amor, o irmão pode receber do irmão todo o auxílio que seja possível receber um do outro. ... {Ev 102.2}

A luta pela supremacia revela um espírito que, se acariciado, finalmente afastará do reino do Céu aqueles que o alimentarem. A paz de Cristo não pode habitar na mente e no coração de um obreiro que critica e encontra faltas no outro obreiro, simplesmente porque o outro não pratica os métodos que ele considera como melhores, ou porque julga que não está sendo apreciado. O Senhor nunca abençoa aquele que critica e acusa seus irmãos, pois esta é a obra de Satanás. — Manuscrito 21, 1894. {Ev 102.3}

**Avaliar os dons dos outros** — Meus irmãos, procurai levar sobre vós mesmos o jugo de Cristo. Descei de vossas pernas de pau espirituais e praticai a virtude da humildade. Abandonai toda má suspeita e estai dispostos a ver o valor dos dons que Deus outorgou a vossos irmãos. — Carta 125, 1903. {Ev 102.4}

**Diferentes em temperamento, mas unidos em espírito** — Em nosso lar não temos dissensão, nem palavras de impaciência. Os que trabalham comigo têm temperamento diferente, e seus costumes e maneiras são diferentes, mas estamos unidos nas ações, e permanecemos unidos em espírito, procurando animar-nos e ajudar-nos uns aos outros. Sabemos que não podemos admitir desavenças por causa da diferença de temperamento. Somos filhinhos de Deus, e rogamos que Ele nos auxilie a viver, não para nos agradarmos a nós mesmos, mas para agradar-Lhe e glorificá-Lo. — Carta 252, 1903. {Ev 102.5}

### **A aplicação de mais de um método\***

**Diferentes dons combinados** — Em nossas relações sociais uns com os outros, devemos lembrar-nos de que nem todos possuímos os mesmos talentos, nem temos a mesma disposição. Os obreiros têm planos e idéias diferentes. Diferentes dons, combinados, são necessários para o bom êxito da obra. Lembremo-nos de que alguns podem ocupar certos cargos com melhor resultado do que outros. O obreiro a quem se deu tato e habilidade que o capacitam para o desempenho de algum ramo especial da obra, não deve condenar os outros por não terem capacidade de fazer o que ele, talvez, pode fazer com facilidade. Não haverá coisas que seus coobreiros possam fazer muito melhor do que ele? {Ev 103.1}

Os vários talentos que o Senhor confiou aos Seus servos são essenciais para Sua obra. As diferentes partes da obra têm que ser juntadas, parte



por parte, a fim de formarem um todo completo. As partes de um edifício não são todas as mesmas; nem são elas feitas pelo mesmo processo. Os ramos da obra de Deus não são todos iguais, nem devem ser conduzidos exatamente do mesmo modo. — Carta 116, 1903. {Ev 103.2}

**A insuficiência dos dons de um homem** — Ninguém imagine que só os seus dons sejam suficientes para a obra de Deus, e que ele, somente, possa realizar uma série de conferências, fazendo o trabalho com perfeição. Seus métodos podem ser bons, mas, não obstante, os diferentes talentos são essenciais. A opinião de um só homem não deve formular e estabelecer a obra de acordo com suas idéias particulares. A fim de ser estabelecida a obra, com firmeza e de modo simétrico, há a necessidade de vários dons e diferentes instrumentos, todos sob a direção do Senhor. Ele instruirá aos obreiros conforme suas várias habilidades. A cooperação e a unidade são essenciais na formação de um todo harmonioso, cada obreiro fazendo o trabalho que Deus designou, ocupando seu devido lugar e suprimindo a deficiência de outro. Quando um obreiro fica trabalhando só, há o perigo de ele pensar que seu talento é suficiente para formar um todo completo. {Ev 104.1}

Onde os obreiros são unidos, há oportunidade de se consultarem mutuamente, de orarem em conjunto e de cooperarem no trabalho. Nenhum deles deve pensar que não pode haver ligação com os irmãos, pelo fato de não trabalharem exatamente no mesmo ramo em que exercem suas atividades. — Special Testimonies, Série A, 7:14, 15 (1874). {Ev 104.2}

**Onde houver um fraco e outro forte** — O Senhor toca o coração dos ministros que têm vários talentos, para que eles alimentem o rebanho de Sua herança, dando-lhes o alimento apropriado. Eles revelarão a verdade sobre pontos que seu irmão coobreiro não considerou como sendo essenciais. Se a obra de ministrar ao rebanho fosse deixada inteiramente sob os cuidados de um homem, haveria resultados falhos. Em Sua providência, o Senhor faz uso de vários obreiros. Um é forte em algum ponto essencial em que o outro é fraco. — Manuscrito 21, 1894. {Ev 104.3}

**Não travar as rodas** — Há algumas mentes que não se desenvolvem com a obra, mas permitem a obra avançar bem à sua frente. ... Os que não discernem as crescentes exigências da obra nem se adaptam a elas, não devem estar a travar as rodas e assim impedir o desenvolvimento de outros. — Carta 45, 1889. {Ev 104.4}

**Os métodos devem ser melhorados** — Não deve haver regras fixas; nossa obra é progressiva, e deve haver oportunidade para os métodos serem melhorados. Sob a direção, porém, do Espírito Santo, a unidade

deve ser preservada e sê-lo-á. — The Review and Herald, 23 de Julho de 1895. {Ev 105.1}

**Métodos diferentes dos do passado** — Descobrir-se-ão meios para alcançar os corações. Alguns dos métodos usados nesta obra serão diferentes dos que foram usados na mesma no passado; mas não permitamos que alguém, por causa disto, ponha obstáculos no caminho mediante a crítica. — The Review and Herald, 30 de Setembro de 1902. {Ev 105.2}

**Nova vida em métodos antigos** — Há necessidade de homens que orem a Deus pedindo sabedoria e que, sob a orientação divina, possam pôr nova vida nos antigos métodos de trabalho e inventar novos planos e métodos modernos de despertar o interesse dos membros da igreja, alcançando os homens e as mulheres do mundo. — Manuscrito 117, 1907. {Ev 105.3}

**Limitação do poder de Deus mediante planos só num mesmo sentido** — A espécie de plano que faz de um só homem o centro e o modelo, não pode ser executada nem por ele próprio, nem pelos outros. Não é esta a maneira pela qual Deus opera. ... Quando um homem pensa que sua opinião deva prevalecer nos grandes movimentos da obra de Deus, que suas habilidades devem realizar a maior tarefa, então ele limita o poder de Deus no sentido de executar Seus desígnios na Terra. {Ev 105.4}

Deus precisa de homens e mulheres que trabalhem na simplicidade de Cristo, a fim de levarem o conhecimento da verdade àqueles que necessitam de seu poder transformador. Mas quando um determinado plano é traçado, para que os evangelistas sejam obrigados a segui-lo, em seus esforços no sentido de proclamar a mensagem, restringe-se assim a utilidade de grande número de obreiros. — Carta 404, 1907. {Ev 105.5}

**Evitar a rotina** — Os obreiros de Deus devem esforçar-se por ser homens multilaterais; isto é, devem ter amplitude de caráter. Não devem ser homens de visão acanhada, estereotipados com uma única maneira de trabalhar, presos aos mesmos costumes e incapazes de verem e perceberem que suas palavras e a defesa que fazem da verdade têm que variar com a classe de gente com que têm de lidar e com as circunstâncias que surgirem. — Carta 12, 1887. {Ev 106.1}

**O método é determinado pela classe de pessoas** — Não nos esqueçamos de que diferentes métodos devem ser empregados para salvar diferentes pessoas. — The Review and Herald, 14 de Abril de 1903. {Ev 106.2}

Tendes um campo difícil de ser trabalhado, mas o evangelho é o poder de Deus. As classes de pessoas com que lidais indicam a maneira pela qual a obra deva ser realizada. — Carta 97a, 1901. {Ev 106.3}

**Não destruir a obra dos outros** — Lembrai-vos de que somos cooperadores de Deus. Deus é o agente todo-poderoso e eficaz. Seus servos são instrumentos Seus. Não devem trabalhar um contra o outro, agindo cada um de acordo com suas próprias idéias. Devem trabalhar em harmonia, ajustando-se uns com os outros em bondade, cortesia e disciplina fraternal, em amor mútuo. Não deve haver crítica ferina, nem a destruição do trabalho feito pelos outros. Juntos devem levar avante a obra. — The Review and Herald, 11 de Dezembro de 1900. {Ev 106.4}

**Advertência aos obreiros de experiência** — Tenho ordem de dizer aos meus irmãos idosos que andem humildemente diante de Deus. Não sejais acusadores dos irmãos. Tendes de fazer o trabalho que vos foi designado, sob a direção do Deus de Israel. A tendência para criticar é o maior dos perigos para muitos. Os irmãos que estais tentados a criticar são chamados a assumir responsabilidades que vós talvez não possais assumir; mas podeis ser seus auxiliares. Podeis prestar grande serviço à causa, se quiserdes, apresentando vossa experiência passada, em relação com o trabalho feito por outros. O Senhor não deu a qualquer de vós a incumbência de corrigir e censurar seus irmãos. ... {Ev 106.5}

Prossegui, com vossos irmãos, conhecendo mais ao Senhor. Simpatizai com aqueles que assumem pesadas responsabilidades, e animai-os sempre que puderdes fazê-lo. Vossas vozes devem ser ouvidas em harmonia e não em dissensão. — Carta 204, 1907. {Ev 107.1}

...

# Divisões na igreja

**Estudo adicional:** Atos dos apóstolos, pp. 278, 279, 298-304 (PT 147, 148, 157-160), (capítulo 26: “Apolo em Corinto”; capítulo 29: “Mensagem de advertência e de apelo”).

## *Capítulo 26*

### *Apolo em Corinto*

...

A igreja deve acolher com gratidão esses servos de Cristo, da mesma forma que acolheria o Senhor mesmo. Deveriam procurar tirar das instruções que cada ministro lhes proporciona da Palavra de Deus, todo o benefício possível. As verdades apresentadas pelos servos de Deus devem ser aceitas e apreciadas com docilidade e humildade, mas ministro algum deve ser idolatrado. {AA 147.2}

Mediante a graça de Cristo, os ministros de Deus são feitos mensageiros de luz e bênção. Quando mediante oração fervorosa e perseverante obtiverem a dotação do Espírito Santo e saírem possuídos do desejo de salvar almas, os corações plenos de zelo para estender os triunfos da cruz, verão os frutos de seus labores. Recusando resolutamente exibir sabedoria humana ou a exaltar-se, eles realizarão uma obra que resistirá aos assaltos de Satanás. Muitas almas sairão das trevas para a luz, e muitas igrejas serão estabelecidas. Os homens se converterão, não ao instrumento humano, mas a Cristo. O eu será mantido para trás; somente Jesus, o Homem do Calvário, aparecerá. {AA 147.3}

Os que trabalham por Cristo hoje, podem revelar as mesmas distintas excelências reveladas pelos que proclamaram o evangelho na era apostólica. Deus está tão pronto a dar poder a Seus servos hoje quanto esteve quando o deu a Paulo e Apolo, a Silas e Timóteo, a Pedro, Tiago e João. {AA 147.4}

Nos dias dos apóstolos havia algumas almas mal orientadas que diziam crer em Cristo, mas recusavam demonstrar respeito aos Seus representantes. Declaravam que não seguiam mestres humanos, mas eram

diretamente instruídas por Cristo, sem a ajuda dos ministros do evangelho. Eram de espírito independente e indispostos para se submeterem à orientação da igreja. Tais criaturas estavam em grave perigo de serem enganadas. {AA 147.5}

Deus pôs na igreja, como Seus auxiliares indicados, homens de talentos diferentes para que, mediante a sabedoria de muitos, seja feita a vontade do Espírito. Os homens que agem de conformidade com seus próprios fortes traços de caráter, recusando aliar-se a outros que têm tido mais longa experiência na obra de Deus, ficarão cegos pela confiança própria, incapazes de discernir entre o falso e o verdadeiro. Não é seguro escolher tais pessoas para líderes na igreja; pois seguirão seu próprio juízo e planos, sem consideração pelo juízo de seus irmãos. É fácil para o inimigo agir por intermédio dos que, necessitando eles próprios de conselho a cada passo, se encarregam do cuidado das almas em sua própria força, sem ter aprendido a mansidão de Cristo. {AA 147.6}

Impressões apenas não são guias seguros no cumprimento do dever. Muitas vezes o inimigo persuade os homens a crer que é Deus que os está guiando, quando na realidade estão seguindo apenas o impulso humano. Mas se vigiarmos cuidadosamente, e tomarmos conselho com nossos irmãos, ser-nos-á dada compreensão da vontade do Senhor; pois a promessa é: “Guiará os mansos retamente, e aos mansos ensinará o Seu caminho” (Sl 25:9). {AA 148.1}

Na primitiva igreja cristã havia alguns que recusavam reconhecer a Paulo ou a Apolo, mas consideravam Pedro seu guia. Afirmavam que Pedro tinha estado na maior intimidade de Cristo quando o Mestre esteve na Terra, ao passo que Paulo fora um perseguidor dos crentes. Suas opiniões e sentimentos estavam atados ao preconceito. Não mostravam a liberalidade, a generosidade, a brandura que revelam estar Cristo habitando no coração. {AA 148.2}

...

# *Capítulo 29*

## *Mensagem de Advertência e de Apelo*

A primeira epístola do apóstolo Paulo à igreja de Cçorinto foi escrita durante a última parte de sua permanência em Éfeso. Não sentia ele por quaisquer outros crentes mais profundo interesse nem dedicava mais incansável esforço que pelos crentes de Corinto. Durante ano e meio trabalhara entre eles, apontando-lhes o Salvador crucificado e ressurgido como o único meio de salvação, e instando com eles para que se rendessem implicitamente ao poder transformador de Sua graça. Antes de aceitar como membros da igreja aos que professavam o cristianismo, tinha ele o cuidado de dar-lhes especial instrução quanto aos deveres e privilégios do crente cristão; e fervorosamente havia procurado ajudá-los a ser fiéis aos votos do batismo. {AA 157.1}

Paulo tinha uma aguda intuição do conflito que cada alma há de sustentar com as agências do mal que continuamente estão procurando enlaçá-las e enganá-las; e incansavelmente havia ele trabalhado para fortalecer e confirmar os novos na fé. Apelara para que fizessem uma inteira entrega a Deus; pois sabia que quando a alma deixa de fazer esta entrega, então o pecado não é abandonado, os apetites e as paixões ainda lutam por manter a supremacia e as tentações confundem a consciência. {AA 157.2}

A entrega tem que ser completa. Toda alma fraca, em dúvida, que luta para se render inteiramente ao Senhor, é posta em contato direto com as agências que a habilitarão a vencer. O Céu lhe está próximo, e ela é sustentada e socorrida por anjos de misericórdia em todas as ocasiões de lutas e necessidade. {AA 157.3}

Os membros da igreja de Corinto estavam rodeados pela idolatria e sensualismo da mais sedutora forma. Enquanto os apóstolos estavam com eles, estas influências tinham tido para eles pouco atrativo. A fé firme de Paulo, suas ardentes orações e fervorosas palavras de instrução, e acima de tudo, sua vida piedosa, tinham-nos ajudado a se negarem a si mesmos por amor de Cristo, em vez de se deleitarem nos prazeres do pecado. {AA 157.4}

Depois da partida de Paulo, no entanto, surgiram condições desfavoráveis; o joio que havia sido semeado pelo inimigo apareceu entre o trigo,

e não demorou para que começasse a produzir seu fruto maligno. Esse foi um tempo de severa prova para a igreja de Corinto. O apóstolo não estava mais com eles, para socorrê-los com seu zelo, e em seus esforços ajudá-los a viver em harmonia com Deus; e pouco a pouco muitos se tornaram descuidados e indiferentes, permitindo que gostos e inclinações naturais os controlassem. Aquele que tantas vezes havia instado com eles para que mantivessem altos ideais de pureza e retidão, não mais estava com eles; e não foram poucos os que, tendo ao tempo de sua conversão abandonado os maus hábitos, retornaram agora aos degradantes pecados do paganismo. {AA 157.5}

Paulo havia escrito brevemente à igreja, admoestando-os a não se misturarem com membros que persistissem na perversidade; porém muitos dos crentes perverteram o significado das palavras do apóstolo, discutindo sobre elas e desculpando-se por desconsiderarem suas instruções. {AA 158.1}

Uma carta foi enviada pela igreja a Paulo, suplicando-lhe conselhos sobre vários assuntos, mas nada dizendo dos afrontosos pecados existentes entre eles. O apóstolo foi, entretanto, fortemente impressionado pelo Espírito Santo, quanto a estar sendo ocultado o verdadeiro estado da igreja, e que esta carta era uma tentativa de arrancar-lhe afirmações que os signatários pudessem usar para servir a seus próprios intentos. {AA 158.2}

Por essa ocasião vieram a Éfeso membros da família de Cloé, família cristã de alta reputação em Corinto. Paulo pediu informações e lhe disseram que a igreja estava dividida. As dissensões que haviam tido lugar no tempo da visita de Apolo haviam aumentado grandemente. Falsos mestres estavam levando os membros a desprezar as instruções de Paulo. As doutrinas e ordenanças do evangelho haviam sido pervertidas. Orgulho, idolatria e sensualismo estavam constantemente tomando vulto entre os que uma vez haviam sido zelosos na vida cristã. {AA 158.3}

Sendo-lhe este quadro apresentado, Paulo viu que seus maiores temores tinham mais que se realizado. Mas não deu por isto lugar ao pensamento de que sua obra tinha sido um fracasso. Com “angústia de coração”, e com “muitas lágrimas” ele procurou o conselho de Deus. Alegrementemente teria visitado Corinto imediatamente, se este fosse o caminho mais sábio a seguir. Mas ele sabia que em sua presente condição os crentes não tirariam proveito de seu trabalho, pelo que enviou Tito a fim de lhe preparar caminho para uma visita pessoal mais tarde. Então, pondo de parte todos os sentimentos pessoais sobre o caminho daqueles cuja conduta revelava tão estranha perversidade, e descansando sua alma em Deus, o apóstolo

escreveu à igreja de Corinto uma das mais ricas, mais instrutivas e mais poderosas de todas as suas cartas. {AA 158.5}

Com notável clareza começou por responder às várias perguntas suscitadas pela igreja, estabelecendo princípios gerais, que, se aceitos, levá-los-iam ao mais alto plano espiritual. Eles estavam em perigo e ele não podia sequer admitir o pensamento de fracassar em alcançar-lhes o coração neste tempo crítico. Fielmente advertiu-os de seus perigos e reprovou-lhes os pecados. Apontou-lhes de novo a Cristo, e procurou reacender-lhes o fervor da primitiva devoção. {AA 158.6}

O grande amor do apóstolo pelos crentes coríntios foi revelado em sua terna saudação à igreja. Ele se referia à experiência deles em se haverem tornado da idolatria para o culto e serviço ao verdadeiro Deus. Recordava-lhes os dons do Espírito Santo que haviam recebido, e mostrava que era privilégio deles fazer constante progresso na vida cristã até que alcançassem a pureza e santidade de Cristo. “Em tudo fostes enriquecidos nEle”, escreveu, “em toda a palavra e em todo o conhecimento (como foi mesmo o testemunho de Cristo confirmado entre vós). De maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo. O qual vos confirmará também até ao fim, para serdes irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo” (1Co 1:8) {AA 158.8}

Paulo falou claramente das dissensões que haviam surgido na igreja de Corinto, e exortou os membros para que cessassem de contendidas. “Rogovos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo”, escreveu ele, “que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer” (1Co 1:10). {AA 159.1}

O apóstolo sentiu-se em liberdade para mencionar como e por quem tinha sido informado das divisões na igreja. “Porque a respeito de vós, irmãos meus, me foi comunicado pelos da família de Cloé, que há contendidas entre vós” (1Co 1:11). {AA 159.2}

Paulo era um apóstolo inspirado. As verdades que ensinou a outros, ele as havia recebido “por revelação”; todavia, o Senhor não lhe revelava diretamente em todos os tempos a condição exata de Seu povo. Nesta ocasião, os que estavam interessados na prosperidade da igreja de Corinto, e que tinham visto males nela penetrando, haviam apresentado o assunto perante o apóstolo; e pelas divinas revelações que havia anteriormente recebido, estava ele preparado para julgar quanto ao caráter desses desenvolvimentos. Não obstante o fato do Senhor não lhe haver dado uma nova



revelação para este tempo especial, os que estavam realmente em busca de luz aceitaram sua mensagem como expressão do pensamento de Cristo. O Senhor Ihe havia mostrado as dificuldades e perigos que surgiriam nas igrejas, e quando esses males surgiram, o apóstolo reconheceu-lhes o significado. Ele havia sido posto para a defesa da igreja. Devia cuidar das almas, como quem deve dar conta delas a Deus; não era, pois, coerente e justo, que tomasse conhecimento dos relatos referentes a anarquia e divisões entre eles? Sem dúvida alguma; e a reprovação que lhes enviou era tão seguramente escrita sob a inspiração do Espírito de Deus como o foram quaisquer outras de suas epístolas. {AA 159.3}

O apóstolo não fez menção dos falsos mestres que estavam procurando destruir o fruto de seus trabalhos. Por causa das trevas e divisão na igreja, evitou prudentemente irritá-los com tais referências, temendo que alguns se afastassem inteiramente da verdade. Chamava-lhes a atenção para a sua própria obra entre eles, como a de um “sábio arquiteto” (1Co 3:10), o qual pusera o fundamento sobre que outros haviam edificado. Mas nem por isto ele se exaltou; pois declarou: “Somos cooperadores de Deus” (1Co 3:9). Não alegava possuir sabedoria própria, antes reconhecia que somente o poder divino o havia habilitado a apresentar a verdade de uma forma agradável a Deus. Unido com Cristo, o maior de todos os mestres, Paulo tinha sido habilitado a comunicar lições de sabedoria divina, que satisfaziam às necessidades de todas as classes, e eram aplicáveis a todos os tempos, em todos os lugares e sob todas as condições. {AA 159.4}

Dentre os mais sérios males que se haviam desenvolvido entre os crentes coríntios, estava o de haverem retornado a muitos degradantes costumes do paganismo. A apostasia de um converso tinha sido tal que sua atitude de licenciosidade constituía uma violação até do mais baixo padrão de moralidade adotado pelo mundo gentio. O apóstolo insta com a igreja para que afaste de seu seio “o que cometeu tal ação”. “Não sabeis”, admoestou ele, “que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? Alimpai-vos pois do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento” (1Co 5:6, 7). {AA 159.5}

Outro grave mal que havia na igreja era o de ir um irmão contra outro perante tribunais. Haviam sido tomadas suficientes medidas para a solução de dificuldades entre crentes. O próprio Cristo havia dado claras instruções sobre a maneira de solucionar tais questões. “Ora, se teu irmão pecar contra ti”, aconselhara o Salvador, “vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir ganhaste a teu irmão; mas se não te ouvir, leva ainda

contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada. E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar à igreja, considera-o como um gentio e publicano. Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na Terra será ligado no Céu” (Mt 18:15-18). {AA 160.1}

Aos crentes coríntios que haviam perdido de vista este claro conselho, Paulo escreveu, não em termos incertos de reprovação e advertência. “Ousa algum de vós”, perguntou ele, tendo algum negócio contra outro, ir a juízo perante os injustos e não perante os santos? Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida? Então, se tiverdes negócios em juízo, pertencentes a esta vida, pondez na cadeira aos que são de menos estima na igreja? Para vos envergonhar o digo: Não há pois entre vós sábios, nem mesmo um, que possa julgar entre seus irmãos? Mas o irmão vai a juízo com o irmão, e isto perante infieis. Na verdade é já realmente uma falta entre vós, terdes demandas uns contra os outros. Por que não sofreis antes a injustiça? ... Mas vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano; e isto aos irmãos. Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus” (1Co 6:2-9). {AA 160.3}

...

# Imoralidade na igreja

**Estudo adicional:** Exaltai-O, p. 297 (PT 342, 343).

## *Pureza, 10 de Outubro*

Não deixe que ninguém o despreze por você ser jovem. Mas, para os que crêem, seja exemplo na conversa, na conduta, no amor, na fé e na pureza. 1 Timóteo 4:12 (BLH). {EXA 342.4}

Aceitando a Cristo como seu Salvador pessoal, o homem é conduzido à mesma e íntima relação com Deus, e desfruta Seu favor especial como o Seu Filho amado. Ele é honrado e glorificado e intimamente associado com Deus, estando sua vida escondida com Cristo em Deus. Oh, que amor, que maravilhoso amor! Este é o meu ensino sobre a pureza moral. Revelar o negror da impureza não terá metade da eficácia para desarraigar o pecado, do que a apresentação desses assuntos grandiosos e enobrecedores. ... A Bíblia, e só a Bíblia, deu as verdadeiras lições sobre a pureza. Portanto, pregai a Palavra. {EXA 342.5}

Tal é a graça de Deus, tal é o amor com que Ele nos amou, mesmo quando estávamos mortos em delitos e pecados, inimigos no entendimento pelas obras malignas, servindo a várias concupiscências e prazeres, escravos de vis apetites e paixões, servos do pecado e Satanás. Que profundidade de amor é manifestada em Cristo, ao tornar-Se Ele a propiciação pelos nossos pecados! Pelo ministério do Espírito Santo, pessoas são levadas a encontrar perdão dos pecados. {EXA 343.1}

A pureza e a santidade da vida de Cristo, segundo são apresentadas pela Palavra de Deus, possuem mais poder para reformar e transformar o caráter do que todos os esforços feitos para descrever pecados e crimes de homens e os infalíveis resultados. Olhar firmemente para o Salvador erguido na cruz fará mais para purificar a mente e o coração de toda contaminação, do que todas as explanações científicas pela língua mais hábil. {EXA 343.2}

Diante da cruz, o pecador vê sua dessemelhança do caráter de Cristo. Ele vê as terríveis consequências da transgressão; odeia o pecado que praticou e se apega a Jesus com viva fé. Julgou sua condição de impureza à luz da presença de Deus e da inteligência celestial. Mediu-a pelo padrão

da cruz. Pesou-a nas balanças do santuário. A pureza de Cristo revelou-lhe sua própria impureza em seus aspectos repulsivos. Ele afasta-se do pecado que corrompe; olha para Jesus, e vive. {EXA 343.3}

Ele encontra um caráter todo-absorvente, dominante e atrativo em Jesus Cristo, que morreu para livrá-lo da deformidade do pecado, e, com lábios trementes e olhos lacrimosos, declara: “Ele não terá morrido por mim em vão.” “A Tua clemência me engrandeceu.” Salmos 18:35. — Carta 102, 1894. {EXA 343.4}

Como anteparo à tentação, e inspiração à pureza e à verdade, nenhuma influência pode igualar à intuição da presença de Deus. Educação, 255. {EXA 343.5}

# Ações judiciais entre irmãos

Estudo adicional: Mensagens escolhidas, vol. 3, pp. 299-305 (capítulo 37: “Os Adventistas do Sétimo Dia e as ações judiciais”).

## *Capítulo 37*

### *Os Adventistas do Sétimo Dia e as ações judiciais*

**Expondo as dificuldades da igreja aos descrentes** — Quando surgem problemas na igreja, não devemos buscar o auxílio de advogados que não pertençam a nossa fé. Deus não deseja que revelemos as dificuldades da igreja aos que não O temem. Ele não quer que dependamos da ajuda dos que não obedecem aos Seus requisitos. Os que confiam em tais conselheiros demonstram não ter fé em Deus. O Senhor é grandemente desonrado por sua falta de fé, e o seu procedimento ocasiona grande dano para eles mesmos. Ao apelar para descrentes a fim de resolver dificuldades na igreja eles mordem e devoram uns aos outros, para serem “mutuamente destruídos”. Gálatas 5:15. {ME3 299.1}

Esses homens rejeitam o conselho que Deus tem dado e fazem as próprias coisas que Ele recomendou que não fizessem. Mostram que escolheram o mundo como seu juiz, e no Céu os seus nomes são registrados junto com os descrentes. Cristo é crucificado novamente e exposto à ignomínia. Saibam esses homens que Deus não ouve suas orações. Eles insultam Seu santo nome, e Ele os entregará aos golpes de Satanás até que vejam sua insensatez e busquem o Senhor pela confissão de seu pecado. {ME3 299.2}

Questões relacionadas com a igreja devem ser mantidas dentro de seus próprios limites. Se um cristão é vituperado, ele deve suportá-lo pacientemente; se é defraudado, não deve apelar para os tribunais de justiça. Sofra antes a perda e a injustiça. {ME3 299.3}

Deus lidará com o indigno membro de igreja que lesa seu irmão ou a Causa de Deus; o cristão não precisa lutar por seus direitos. Deus lidará com aquele que viola esses direitos. “A Mim Me pertence a vingança; Eu

retribuirei, diz o Senhor.” Romanos 12:19. É mantido um relato de todas essas questões, e para todos o Senhor declara que Ele fará a vingança. Trará a juízo todas as obras. {ME3 300.1}

### **Conselheiros inseguros**

Os interesses da Causa de Deus não devem ser confiados a homens que não têm ligação com o Céu. Os que são desleais a Deus não podem ser conselheiros seguros. Eles não possuem aquela sabedoria que provém do alto. Não se pode confiar neles para sentenciarem sobre questões relacionadas com a Causa de Deus, questões essas das quais dependem tão grandes resultados. Se nós seguirmos o seu critério, certamente seremos conduzidos a situações muito difíceis e atrasaremos a obra de Deus. {ME3 300.2}

Os que não estão ligados com Deus estão ligados com o inimigo de Deus, e embora sejam sinceros no conselho que dão, eles mesmos são cegos e enganados. Satanás põe sugestões na mente e palavras na boca que são inteiramente contrárias à mente e à vontade de Deus. Assim ele age por meio deles para induzir-nos a falsas veredas. Se puder, ele nos desencaminhará, enredará e arruinará. {ME3 300.3}

Antigamente era um grande pecado para o povo de Deus entregar-se ao inimigo, revelando diante deles sua perplexidade ou sua prosperidade. Sob a economia antiga era um pecado oferecer sacrifício sobre o altar errado. Era um pecado oferecer incenso aceso pelo fogo errado. {ME3 300.4}

Corremos o perigo de misturar o sagrado e o comum. O fogo sagrado de Deus deve ser usado em nossos esforços. O verdadeiro altar é Cristo; o verdadeiro fogo é o Espírito Santo. Isto é nossa inspiração. É somente quando o Espírito Santo dirige e guia um homem que ele constitui um conselheiro seguro. Se nos desviarmos de Deus e de Seus escolhidos para inquirir em altares estranhos, seremos retribuídos de acordo com as nossas obras. {ME3 300.5}

Manifestemos perfeita confiança em nosso Dirigente. Busquemos sabedoria da Fonte da sabedoria. Em toda situação desconcertante ou probante, esteja o povo de Deus de acordo no tocante àquilo que desejam, e unam-se então em fazer oração a Deus e perseverem em pedir a ajuda de que necessitam. Devemos reconhecer a Deus em todas as nossas deliberações, e quando Lhe pedimos alguma coisa, devemos crer que recebemos as próprias bênçãos solicitadas. — Manuscrito 196, 1898. {ME3 301.1}

## **Conselho a um crente que ameaçava instaurar processos judiciais**

Quando você se empenhou naquela ação judicial contra R., eu disse que se S. foi tão longe que entrou nesse negócio, isso será uma mancha em sua vida. Estou triste por causa de sua atitude neste caso; sei que isso não é correto, e que de maneira alguma abrandará a situação para você. É apenas uma manifestação daquela sabedoria que não provém do alto. {ME3 301.2}

Informaram-me que você tencionava instaurar um processo contra mim, alegando que foi prejudicado pelos testemunhos dados em seu caso. Recebi uma carta com ameaças de que se eu não reconhecesse tê-lo prejudicado, o processo seria iniciado. Pois bem, quase não pude acreditar que você penetrara tão decididamente no terreno do inimigo, conhecendo tão bem a obra de minha vida. {ME3 301.3}

Tudo que lhe escrevi, toda palavra disso, era verdade. Não tenho re-tratações para fazer. Só fiz aquilo que sei que é o meu dever. Meu único motivo ao publicar o assunto era a esperança de salvá-lo. Não tive outro pensamento senão sincera piedade e amor por sua alma. Você mesmo sabe que tenho grande interesse por sua alma. ... {ME3 301.4}

Se alguém procurar estorvar-me nesta obra, apelando para a lei, não tirarei coisa alguma dos testemunhos dados. A obra em que estou empenhada não é minha. É a obra de Deus, que Ele me deu para fazer. Não acreditei que você faria algo tão terrível como erguer sua mão finita contra o Deus do Céu. Se alguém chegar a fazer isso, oxalá esse alguém não seja você. ... {ME3 301.5}

Desejo dizer-lhe: Não tire dinheiro de alguém devido a palavras profetizadas contra você ou os seus. Você prejudica a si mesmo ao fazer isso. Se estamos olhando para Jesus, o Autor e Consumador de nossa fé, seremos capazes de orar: “Senhor, perdoa as nossas transgressões, assim como temos perdoado aos que nos ofendem.” Jesus não apelava para a lei como desagravo quando era acusado injustamente. Quando era insultado, Ele não retribuía com outro insulto; quando era ameaçado, Ele não revidava. — Carta 38, 1891. {ME3 302.1}

**Aquilo mesmo que Deus disse que não deviam fazer** — Escrevi muita coisa a respeito de os cristãos que crêem na verdade colocarem seus casos em tribunais de justiça para obter desagravo. Ao fazer isso, eles estão mordendo e devorando uns aos outros, em todo sentido da palavra, para serem “mutuamente destruídos”. Rejeitam o conselho inspirado que Deus tem dado, e, apesar da mensagem dada por Ele, fazem aquilo mesmo que Ele disse que não deviam fazer. Tais homens também podem

parar de orar a Deus, pois Ele não ouvirá suas orações. Insultam a Jeová, e Ele deixará que se tornem súditos de Satanás até que vejam sua loucura e busquem o Senhor pela confissão dos seus pecados. ... {ME3 302.2}

**O que revelam as apelações para os tribunais** — O mundo e os membros de igreja não convertidos estão de acordo. Alguns, quando Deus os repreende por quererem seguir sua própria vontade, tornam o mundo seu confidente e submetem questões da Igreja à sua decisão. Então há colisão e luta, e Cristo é crucificado novamente e exposto ao vitupério. Os membros de igreja que apelam para os tribunais do mundo demonstram ter escolhido o mundo como seu juiz, e seus nomes são registrados no Céu com os dos descrentes. Com que avidez o mundo se apodera das declarações dos que traem depósitos sagrados! {ME3 302.3}

Esse ato de apelar para tribunais humanos, nunca antes empreendido por adventistas do sétimo dia, agora está sendo realizado. Deus permitiu isso para que vós, que tendes sido enganados, possais compreender qual é o poder que está controlando aqueles aos quais foram confiadas grandes responsabilidades. Onde se encontram as sentinelas de Deus? Onde estão os homens que se colocarão ombro a ombro, coração a coração, com a verdade, com a verdade presente para este tempo, de posse do coração? — Manuscrito 64, 1898. {ME3 303.1}

## **Os santos julgarão o mundo**

Os santos julgarão o mundo. Devem depender, então, do mundo e dos advogados do mundo para resolver suas dificuldades? Deus não quer que apresentem seus problemas para decisão pelos súditos do inimigo. Tenhamos confiança uns nos outros. — Manuscrito 71, 1903. {ME3 303.2}

## **Advogados e Laodiceanos**

Apoiar-se no braço da lei é uma desonra para os cristãos; no entanto, este mal está sendo introduzido e acalentado entre o povo escolhido do Senhor. Princípios mundanos têm sido apresentados furtivamente, até que na prática muitos de nossos obreiros estão se tornando como os laodiceanos — indiferentes, porque é colocada tanta confiança em advogados e em documentos e acordos legais. Tal estado de coisas é abominável a Deus. — Manuscrito 128, 1903. {ME3 303.3}

## **Uma ação judicial contra a casa publicadora**

“Aventura-se algum de vós, tendo questão contra outro, a submetê-la a juízo perante os injustos e não perante os santos? Ou não sabeis que



os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois acaso indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos; quanto mais as coisas desta vida? Entretanto, vós quando tendes a julgar negócios terrenos, constituís um tribunal daqueles que não têm nenhuma aceitação na igreja! Para vergonha vo-lo digo. Não há, porventura, nem ao menos um sábio entre vós, que possa julgar no meio da irmandade? Mas irá um irmão a juízo contra outro irmão, e isto perante incrédulos? O só existir entre vós demandas já é completa derrota para vós outros. Por que não sofreis antes a injustiça? por que não sofreis antes o dano? Mas vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano, e isto aos próprios irmãos. Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus?" 1 Coríntios 6:1-9. Quando os membros da igreja têm este conhecimento, sua prática será de tal índole que recomende sua fé. Por uma vida bem ordenada e pela sã conversação eles revelarão a Cristo. Não haverá processos judiciais entre vizinhos ou irmãos. {ME3 303.4}

Solicito-vos no nome de Cristo que retireis o processo que iniciastes e nunca mais apresenteis um outro ao tribunal. Deus vos proíbe desonrar o Seu nome dessa maneira. Tendes tido grande luz e muitas oportunidades, e não podeis unir-vos com pessoas mundanas e seguir seus métodos. Lembrai-vos de que o Senhor vos tratará de acordo com a posição que tomardes nesta vida. ... {ME3 304.1}

Digo-vos solenemente que se tomardes a medida que pretendeis tomar, jamais vos recuperareis do seu resultado. Se expuserdes ao mundo as injustiças que imaginais terem sido causadas por vossos irmãos, haverá algumas coisas que terão de ser ditas quanto ao outro lado. Tenho de fazer-vos uma advertência. {ME3 304.2}

Quanto ao caso dos que partilharam convosco de grandes responsabilidades na Review and Herald e que se tornaram inimigos da obra, não desejareis ouvir a sentença que será proferida sobre eles quando se assentar o tribunal e se abrirem os livros, e toda pessoa for julgada de acordo com aquilo que está escrito nos livros. Quero livrar-vos de seguir uma atitude que vos ligaria aos que se ligaram com os anjos caídos, para causar todo o dano que puderem aos que amam a Deus, e que, sob grande dificuldade, estão procurando proclamar a verdade presente ao mundo. {ME3 304.3}

**A Casa Publicadora não está isenta de culpa** — Aqueles contra os quais apresentais vossas acusações sabem que eu não aprovei a maneira como lidaram convosco, e que os repreendi pelo modo insensível como li-

daram com o vosso caso. Há os que não agiram honrosamente. Não procederam como gostariam que procedessem com eles. Devido a isso, porém, devíeis, em face das advertências dadas, agir tão manifestamente ao contrário das advertências dadas? Solicito-vos que não vos excluais da confiança de vossos irmãos e de tomar parte na obra de publicações. {ME3 305.1}

Preferiria participar de vossa perda, a fazer com que levásseis a questão avante, para dano de vossa alma, dando a Satanás a oportunidade de apresentar o vosso caso aos descrentes sob um aspecto muito ridículo e de mostrar o serviço de publicações sob um aspecto desabonador. ... {ME3 305.2}

### **A causa de Deus é prejudicada**

Tirai esse caso das mãos dos advogados. É-me terrível pensar que ireis diretamente em oposição à clara Palavra de Deus, expondo ao mundo vossa cruel obra contra o povo de Deus que guarda os mandamentos. Se essa medida de vossa parte influísse apenas contra os que vos causaram injustiça, o dano não seria de tão grande projeção; não podeis ver, porém, que ele despertará preconceito contra o povo de Deus como um corpo? Assim magoareis e ferireis a Cristo na pessoa de Seus santos, fazendo com que Satanás exulte porque por vosso intermédio ele conseguiu batalhar contra o povo de Deus e contra Suas instituições, causando-lhes grande dano. — Carta 301, 1905. {ME3 305.3}

# Princípios relativos ao matrimónio

**Estudo adicional:** Romanos 7:1-3; 1 Coríntios, cap. 7.

## *Romanos 7:1-3*

<sup>1</sup> Não sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive?

<sup>2</sup> Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido.

<sup>3</sup> De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for de outro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se for de outro marido.

# *1 Coríntios 7*

<sup>1</sup> Ora, quanto às coisas que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher; <sup>2</sup> Mas, por causa da fornicação, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido.

<sup>3</sup> O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido.

<sup>4</sup> A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher.

<sup>5</sup> Não vos priveis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes ao jejum e à oração; e depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás não vos tente pela vossa incontinência.

<sup>6</sup> Digo, porém, isto como que por permissão e não por mandamento.

<sup>7</sup> Porque quereria que todos os homens fossem como eu mesmo; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom, um de uma maneira e outro de outra.

<sup>8</sup> Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu.

<sup>9</sup> Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abraçar-se.

<sup>10</sup> Todavia, aos casados mando, não eu mas o Senhor, que a mulher não se aparte do marido.

<sup>11</sup> Se, porém, se apartar, que fique sem casar, ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher.

<sup>12</sup> Mas aos outros digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe.

<sup>13</sup> E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com ela, não o deixe.

<sup>14</sup> Porque o marido descrente é santificado pela mulher; e a mulher descrente é santificada pelo marido; de outra sorte os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos.

<sup>15</sup> Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão; mas Deus chamou-nos para a paz.

<sup>16</sup> Porque, de onde sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? ou, de onde sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?

<sup>17</sup> E assim cada um ande como Deus lhe repartiu, cada um como o Senhor o chamou. É o que ordeno em todas as igrejas.

<sup>18</sup> É alguém chamado, estando circuncidado? fique circuncidado. É alguém chamado estando incircuncidado? não se circuncide.

<sup>19</sup> A circuncisão é nada e a incircuncisão nada é, mas, sim, a observância dos mandamentos de Deus.

<sup>20</sup> Cada um fique na vocação em que foi chamado.

<sup>21</sup> Foste chamado sendo servo? não te dê cuidado; e, se ainda podes ser livre, aproveita a ocasião.

<sup>22</sup> Porque o que é chamado pelo Senhor, sendo servo, é liberto do Senhor; e da mesma maneira também o que é chamado sendo livre, servo é de Cristo.

<sup>23</sup> Fostes comprados por bom preço; não vos façais servos dos homens.

<sup>24</sup> Irmãos, cada um fique diante de Deus no estado em que foi chamado.

<sup>25</sup> Ora, quanto às virgens, não tenho mandamento do Senhor; dou, porém, o meu parecer, como quem tem alcançado misericórdia do Senhor para ser fiel.

<sup>26</sup> Tenho, pois, por bom, por causa da instante necessidade, que é bom para o homem o estar assim.

<sup>27</sup> Estás ligado à mulher? não busques separar-te. Estás livre de mulher? não busques mulher.

<sup>28</sup> Mas, se te casares, não pecas; e, se a virgem se casar, não peca. Todavia os tais terão tribulações na carne, e eu quereria poupar-vos.

<sup>29</sup> Isto, porém, vos digo, irmãos, que o tempo se abrevia; o que resta é que também os que têm mulheres sejam como se não as tivessem; <sup>30</sup> E os que choram, como se não chorassem; e os que folgam, como se não folgassem; e os que compram, como se não possuíssem; <sup>31</sup> E os que usam deste mundo, como se dele não abusassem, porque a aparência deste mundo passa.

<sup>32</sup> E bem quisera eu que estivésseis sem cuidado. O solteiro cuida das coisas do Senhor, em como há de agradar ao Senhor;

<sup>33</sup> Mas o que é casado cuida das coisas do mundo, em como há de agradar à mulher.

<sup>34</sup> Há diferença entre a mulher casada e a virgem. A solteira cuida das coisas do Senhor para ser santa, tanto no corpo como no espírito; porém, a casada cuida das coisas do mundo, em como há de agradar ao marido.

<sup>35</sup> E digo isto para proveito vosso; não para vos enlaçar, mas para o que é decente e conveniente, para vos unirdes ao Senhor sem distração alguma.

<sup>36</sup> Mas, se alguém julga que trata indignamente a sua virgem, se tiver passado a flor da idade, e se for necessário, que faça o tal o que quiser; não peca; casem-se.

<sup>37</sup> Todavia o que está firme em seu coração, não tendo necessidade, mas com poder sobre a sua própria vontade, se resolveu no seu coração guardar a sua virgem, faz bem.

<sup>38</sup> De sorte que, o que a dá em casamento faz bem; mas o que não a dá em casamento faz melhor.

<sup>39</sup> A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor.

<sup>40</sup> Será, porém, mais bem-aventurada se ficar assim, segundo o meu parecer, e também eu cuido que tenho o Espírito de Deus.

# Lições da história de Israel

**Estudo adicional:** 1 Coríntios 10:1-11; Atos dos apóstolos, pp. 315-317, (PT 164-166), (capítulo 30: “Chamado à mais elevada norma”).

## *1 Coríntios 10:1-11*

<sup>1</sup> Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar. <sup>2</sup> E todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar, <sup>3</sup> E todos comeram de uma mesma comida espiritual, <sup>4</sup> E beberam todos de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo.

<sup>5</sup> Mas Deus não se agradou da maior parte deles, por isso foram prostrados no deserto. <sup>6</sup> E estas coisas foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram.

<sup>7</sup> Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar. <sup>8</sup> E não nos forniquemos, como alguns deles fizeram; e caíram num dia vinte e três mil. <sup>9</sup> E não tentemos a Cristo, como alguns deles também tentaram, e pereceram pelas serpentes. <sup>10</sup> E não murmureis, como também alguns deles murmuraram, e pereceram pelo destruidor.

<sup>11</sup> Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos

# *Capítulo 30*

## *Chamado*

### *à Mais Elevada Norma*

...

Era esta inteireza de propósitos para vencer na carreira pela vida eterna que Paulo ansiava ver revelada na vida dos crentes coríntios. Ele sabia que para alcançarem o ideal de Cristo, tinham eles diante de si uma luta vitalícia na qual não haveria tréguas. Insistia com eles para que porfiassem lealmente, buscando dia a dia a piedade e a excelência moral. Suplicava-lhes para porem de lado todo embaraço, e a prosseguir rumo ao alvo da perfeição em Cristo. {AA 164.5}

Paulo apontava aos coríntios as experiências do antigo Israel, as bênçãos que lhes recompensaram a obediência e os juízos que seguiram suas transgressões. Recordava-lhes a miraculosa maneira por que os hebreus foram tirados do Egito, sob a proteção da nuvem de dia; e da coluna de fogo de noite. Assim foram conduzidos a salvo através do Mar Vermelho, enquanto os egípcios, procurando atravessá-lo da mesma maneira, foram todos submergidos. Por esses atos Deus havia reconhecido Israel como Sua igreja. “E todos comeram dum mesmo manjar espiritual. E beberam todos duma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia, e a pedra era Cristo” (1Co 10:3). Em todas as suas peregrinações, os hebreus tiveram a Cristo como seu guia. A rocha ferida tipificava Cristo, que devia ser ferido pelas transgressões dos homens, para que a fonte de salvação pudesse jorrar para todos. {AA 165.1}

Não obstante o favor mostrado por Deus aos hebreus, todavia por causa do seu desejo pelas comodidades deixadas no Egito, e por causa de seu pecado e rebelião, os juízos de Deus caíram sobre eles. O apóstolo ordenou aos crentes coríntios a atenderem às lições contidas na experiência de Israel. “Estas coisas foram-nos feitas em figuras, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram” (1Co 10:6). Ele mostrou como o amor ao conforto e aos prazeres tinha preparado o caminho para os pecados que atraíram a notável vingança de Deus. Foi quando os filhos de Israel se assentaram a comer e a beber, e se levantaram para folgar, que se afastaram do temor de Deus, o qual haviam experimentado quan-



do presenciaram a entrega da lei; e, fazendo um bezerro de ouro para representar a Deus, o adoraram. E foi depois de haverem fruído um banquete licencioso relacionado com a adoração de Baal-Peor, que muitos dos filhos de Israel caíram por causa da licenciosidade. A ira de Deus se levantou e a Seu mando “vinte e três mil” (1Co 10:8) foram feridos pela praga num dia. {AA 165.2}

O apóstolo advertiu os coríntios: “Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia” (1Co 10:12). Se eles se tornassem presunçosos e cheios de confiança própria, negligenciando vigiar e orar, cairiam em grave pecado, atraindo sobre si a ira de Deus. Todavia Paulo não queria que se entregassem ao desespero ou desalento. Ele lhes deu a segurança: “Fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar” (1Co 10:13). {AA 165.3}

Paulo instava com seus irmãos para que perguntassem a si mesmos que influência suas palavras e atos estavam exercendo sobre outros, e para que não fizessem coisa alguma, embora inocente em si mesma, que pudesse parecer sanção à idolatria, ou ofender os escrúpulos dos que fossem fracos na fé. “Quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus. Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus” (1Co 10:31, 32). {AA 165.5}

As palavras de advertência do apóstolo à igreja de Corinto, são aplicáveis a todos os tempos, e especialmente adaptadas a nossos dias. Por idolatria entendia ele não apenas a adoração de ídolos, mas o egocentrismo, o amor das comodidades e a condescendência com o apetite e paixão. Uma mera profissão de fé em Cristo, um presumido conhecimento da verdade, não tornam um homem cristão. Uma religião que busca apenas o deleite dos olhos, dos ouvidos, do paladar, ou que sanciona a condescendência própria, não é a religião de Cristo. {AA 165.6}

Pela comparação da igreja com o corpo humano, o apóstolo ilustrou habilmente a íntima e harmoniosa relação que deve existir entre todos os membros da igreja de Cristo. “Pois todos nós fomos batizados em um Espírito formando um corpo”, escreveu ele, “quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo? E se a orelha disser: Porque não sou olho não sou do corpo; não será por isso do corpo? Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido,

onde estaria o olfato? Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis. E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Agora pois há muitos membros, mas um {AA 166.1}

...

# O serviço da comunhão

**Estudo adicional:** 1 Coríntios 11:17-34; O Desejado de Todas as Nações, pp. 652-661, (PT 462-468), (capítulo 72: “Em memória de Mim”).

## *1 Coríntios 11:17-34*

<sup>1</sup> Sede meus imitadores, como também eu de Cristo.

<sup>2</sup> E louvo-vos, irmãos, porque em tudo vos lembrais de mim, e re-tendes os preceitos como vo-los entreguei. <sup>3</sup> Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo.

<sup>4</sup> Todo o homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça. <sup>5</sup> Mas toda a mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta, desonra a sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada. <sup>6</sup> Portanto, se a mulher não se cobre com véu, tosquie-se também. Mas, se para a mulher é coisa indecente tosquiar-se ou rapar-se, que ponha o véu. <sup>7</sup> O homem, pois, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem.

<sup>8</sup> Porque o homem não provém da mulher, mas a mulher do homem.

<sup>9</sup> Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem. <sup>10</sup> Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça sinal de poderio, por causa dos anjos. <sup>11</sup> Todavia, nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor. <sup>12</sup> Porque, como a mulher provém do homem, assim também o homem provém da mulher, mas tudo vem de Deus.

<sup>13</sup> Julgai entre vós mesmos: é decente que a mulher ore a Deus descoberta? <sup>14</sup> Ou não vos ensina a mesma natureza que é desonra para o homem ter cabelo crescido? <sup>15</sup> Mas ter a mulher cabelo crescido lhe é honroso, porque o cabelo lhe foi dado em lugar de véu.

<sup>16</sup> Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

<sup>17</sup> Nisto, porém, que vou dizer-vos não vos louvo; porquanto vos ajuntais, não para melhor, senão para pior.

<sup>18</sup> Porque antes de tudo ouço que, quando vos ajuntais na igreja, há entre vós dissensões; e em parte o creio. <sup>19</sup> E até importa que haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se manifestem entre vós.

<sup>20</sup> De sorte que, quando vos ajuntais num lugar, não é para comer a ceia do Senhor. <sup>21</sup> Porque, comendo, cada um toma antecipadamente a sua própria ceia; e assim um tem fome e outro embriaga-se.

<sup>22</sup> Não tendes porventura casas para comer e para beber? Ou desprezais a igreja de Deus, e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto não vos louvo.

<sup>23</sup> Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; <sup>24</sup> E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. <sup>25</sup> Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. <sup>26</sup> Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha. <sup>27</sup> Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor.

<sup>28</sup> Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice. <sup>29</sup> Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor. <sup>30</sup> Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem.

<sup>31</sup> Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. <sup>32</sup> Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.

<sup>33</sup> Portanto, meus irmãos, quando vos ajuntais para comer, esperai uns pelos outros. <sup>34</sup> Mas, se algum tiver fome, coma em casa, para que não vos ajunteis para condenação. Quanto às demais coisas, ordená-las-ei quando for.

# Capítulo 72

## “*Em memória de mim*”

**Este capítulo é baseado em Mateus 26:20-29; Marcos 14:17-25; Lucas 22:14-23; João 13:18-30.**

O Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o Meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de Mim. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no Meu sangue; fazei isto todas as vezes que beberdes, em memória de Mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciareis a morte do Senhor, até que venha”. 1 Coríntios 11:23-26. {DTN 462.1}

Cristo Se achava no ponto de transição entre dois sistemas e suas duas grandes festas. Ele, o imaculado Cordeiro de Deus, estava para Se apresentar como oferta pelo pecado, e queria assim levar a termo o sistema de símbolos e cerimônias que por quatro mil anos apontara à Sua morte. Ao comer a páscoa com Seus discípulos, instituiu em seu lugar o serviço que havia de comemorar Seu grande sacrifício. Passaria para sempre a festa nacional dos judeus. O serviço que Cristo estabeleceu devia ser observado por Seus seguidores em todas as terras e por todos os séculos. {DTN 462.2}

A páscoa fora instituída para comemorar a libertação de Israel da servidão egípcia. Deus ordenara que, de ano em ano, quando os filhos perguntassem a significação desta ordenança, a história desse acontecimento fosse repetida. Assim o maravilhoso livramento se conservaria vivo na memória de todos. A ordenança da ceia do Senhor foi dada para comemorar a grande libertação operada em resultado da morte de Cristo. Até que Ele venha a segunda vez em poder e glória, há de ser celebrada esta ordenança. É o meio pelo qual Sua grande obra em nosso favor deve ser conservada viva em nossa memória. {DTN 462.3}

Ao tempo de sua libertação do Egito, os filhos de Israel comeram a ceia pascoal de pé, lombos cingidos, e com o cajado na mão, prontos para a viagem. A maneira em que celebraram essa ordenança estava em harmonia com sua condição; pois estavam para ser mandados sair da terra do Egito, e deviam começar uma penosa e difícil jornada através do deserto. Ao tempo de Cristo, porém o estado de coisas havia mudado. Não estavam agora para ser mandados sair de um país estrangeiro, mas

eram habitantes de sua própria pátria. Em harmonia com o descanso que lhes fora dado, o povo tomava então parte na ceia pascoal em posição reclinada. Colocavam-se leitos ou divãs ao redor da mesa, e os convivas, reclinados neles, descansando no braço esquerdo, tinham livre a mão direita para servir-se. Nesta posição, um comensal podia reclinar a cabeça no peito do outro que lhe ficava imediato. E os pés, saindo da extremidade do leito, podiam ser lavados por alguém que passasse pelo lado exterior do círculo. {DTN 462.4}

Cristo está ainda à mesa em que fora posta a ceia pascoal. Acham-se diante dEle os pães asmos usados no período da páscoa. O vinho pascoal, livre de fermento, está sobre a mesa. Estes emblemas Cristo emprega para representar Seu próprio irrepreensível sacrificio. Coisa alguma corrompida por fermentação, símbolo do pecado e da morte, podia representar “o Cordeiro imaculado e incontaminado”. 1 Pedro 1:19. {DTN 463.1}

“E quando comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o Meu corpo. E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o Meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados. E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide até aquele dia em que o beba de novo convosco no reino de Meu Pai”. Mateus 26:26-29. {DTN 463.2}

Judas, o traidor, achava-se presente à cerimônia sacramental. Ele recebeu de Jesus os emblemas de Seu corpo partido e de Seu derramado sangue. Ouviu as palavras: “Fazei isto em memória de Mim”. 1 Coríntios 11:25. E ali, sentado na própria presença do Cordeiro de Deus, o traidor alimentava seus negros desígnios, e acariciava seus vingativos pensamentos. {DTN 463.3}

No lava-pés, Cristo dera convincente prova de que compreendia o caráter de Judas. “Nem todos estais limpos” (João 13:11), dissera. Essas palavras convenceram o falso discípulo de que Cristo lhe lia o secreto desígnio. Agora Jesus falou mais claramente. Enquanto estavam sentados à mesa, Ele disse, olhando para os discípulos: “Não falo de todos vós; Eu bem sei os que tenho escolhido; mas para que se cumpra a Escritura: O que come o pão comigo, levantou contra Mim o seu calcanhar”. João 13:18. {DTN 463.4}

Mesmo então os discípulos não suspeitaram de Judas. Mas viram que Cristo parecia grandemente perturbado. Baixou sobre todos uma nuvem, a advertência de qualquer terrível calamidade, cuja natureza não perce-

biam. Enquanto comiam em silêncio, Jesus disse: “Na verdade, na verdade vos digo que um de vós Me há de trair”. João 13:21. A essas palavras, foram tomados de espanto e consternação. Não podiam compreender como qualquer deles pudesse agir traiçoeiramente com seu divino Mestre. Por que motivo O haveriam de trair? E entregá-Lo a quem? Que coração poderia conceber um tal desígnio? Por certo nenhum dos doze favorecidos, que foram privilegiados acima de todos os demais em ouvir os Seus ensinamentos, que partilharam de Seu admirável amor, e por quem Ele tivera tão grande consideração, pondo-os em íntima comunhão consigo! {DTN 463.5}

Ao ponderarem a importância de Suas palavras, e lembrarem quão verdadeiras eram Suas declarações, apoderaram-se deles a desconfiança de si mesmos e o temor. Começaram a examinar o próprio coração, a ver se nele se haveria abrigado um pensamento contra seu Mestre. Com a mais dolorosa emoção, um após outro indagou: “Porventura sou eu, Senhor?” Mas Judas guardava silêncio. Em profunda aflição, João indagou por fim: “Senhor, quem é?” E Jesus respondeu: “O que mete comigo a mão no prato, esse Me há de trair. Em verdade o Filho do homem vai, como acerca dEle está escrito, mas ai daquele homem por quem o Filho do homem é traído! bom seria para esse homem se não houvera nascido”. Mateus 26:21-24. Os discípulos haviam perscrutado atentamente o rosto uns dos outros, enquanto indagavam: “Porventura sou eu, Senhor?” E depois o silêncio de Judas atraiu para ele todos os olhares. Por entre a confusão de perguntas e expressões de espanto, Judas não ouvira as palavras de Jesus em resposta à pergunta de João. Mas então, para fugir à investigação dos discípulos, perguntou, como eles haviam feito: “Porventura sou eu, Rabi?” Jesus respondeu solenemente: “Tu o disseste”. Mateus 26:25. {DTN 463.6}

Surpreendido e confuso ao ser exposto seu desígnio, Judas ergueu-se, apressado, para deixar a sala. “Disse pois Jesus: O que fazes, fá-lo depressa. [...] E tendo Judas tomado o bocado, saiu logo. E era já noite”. João 13:27, 30. Noite se fez para o traidor ao sair ele da presença de Cristo, para as trevas exteriores. {DTN 464.1}

Até dar esse passo, Judas não passara os limites da possibilidade de arrependimento. Mas quando saiu da presença de seu Senhor e de seus discípulos, fora tomada a decisão final. Ultrapassara os termos. {DTN 464.2}

Admirável fora a longanimidade de Jesus no trato para com essa alma tentada. Coisa alguma que pudesse salvar Judas, deixara de ser feita. Depois de ele haver por duas vezes tratado entregar seu Senhor, deu-lhe

ainda Jesus oportunidade de arrependimento. Lendo o secreto intento do coração traidor, Cristo lhe deu a última, final prova de Sua divindade. Isto foi para o falso discípulo a última chamada ao arrependimento. Não se poupou nenhum apelo que o coração divino-humano de Cristo pudesse fazer. As ondas de misericórdia, repelidas pelo obstinado orgulho, voltavam em mais poderoso volume de subjugante amor. Mas se bem que surpreendido e alarmado ante a descoberta de sua culpa, Judas apenas se tornou mais determinado. Da ceia sacramental saiu para completar sua obra de traição. {DTN 464.3}

Ao proferir o ai sobre Judas, Cristo tinha também um desígnio misericordioso para com Seus discípulos. Deu-lhes assim a suprema demonstração de Sua messianidade. “Desde agora vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que Eu Sou”. João 13:19. Houvesse Jesus permanecido em silêncio, em aparente ignorância do que Lhe havia de sobrevir, os discípulos teriam podido pensar que seu Mestre não possuía divina previsão, e se teriam surpreendido, ficando entregues às mãos da turba assassina. Um ano antes Jesus dissera aos discípulos que Ele escolhera doze, e que um era diabo. Agora, as palavras a Judas, mostrando que sua traição era plenamente conhecida por seu Mestre, fortaleceria a fé dos verdadeiros seguidores de Cristo durante Sua humilhação. E quando Judas chegasse ao seu terrível fim, lembrar-se-iam do ai que Jesus proferira sobre o traidor. {DTN 464.4}

E o Salvador tinha ainda outro intuito. Não privara de Seu ministério àquele que sabia ser um traidor. Os discípulos não haviam entendido Suas palavras quando dissera, no lava-pés: “Vós estais limpos, mas não todos” (João 13:10), nem mesmo quando, à mesa, declarara: “O que come o pão comigo, levantou contra Mim o seu calcanhar”. João 13:11, 18. Mais tarde, porém, quando o sentido disso ficasse claro, eles teriam motivo para considerar a paciência e misericórdia de Deus para com o que mais gravemente pecara. {DTN 465.1}

Se bem que Jesus conhecesse Judas desde o princípio, lavou-lhe os pés. E o traidor teve o privilégio de unir-se com Cristo na participação do sacramento. Um longânimo Salvador empregou todo incentivo para o pecador O receber, arrepender-se e ser purificado da contaminação do pecado. Esse exemplo nos é dado a nós. Quando supomos que alguém está em erro e pecado, não nos devemos apartar dele. Não devemos, por nenhuma indiferente separação deixá-lo presa da tentação, ou empurrá-lo para o terreno de Satanás. Esse não é método de Cristo. Foi porque os discípulos



estavam em erro e falta que Ele lhes lavou os pés, e todos, com exceção de um dos doze, foram assim levados ao arrependimento. {DTN 465.2}

O exemplo de Cristo proíbe exclusão da ceia do Senhor. Verdade é que o pecado aberto exclui o culpado. Isto ensina plenamente o Espírito Santo. 1 Coríntios 5:11. Além disso, porém, ninguém deve julgar. Deus não deixou aos homens dizer quem se apresentará nessas ocasiões. Pois quem pode ler o coração? Quem é capaz de distinguir o joio do trigo? “Examine-se pois o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice.” Pois “qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor”. “Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor”. 1 Coríntios 11:28, 27, 29. {DTN 465.3}

Quando os crentes se reúnem para celebrar as ordenanças, acham-se presentes mensageiros invisíveis aos olhos humanos. Talvez haja um Judas no grupo, e se assim for, mensageiros do príncipe das trevas ali estão, pois acompanham a todo que recusa ser regido pelo Espírito Santo. Anjos celestes também ali se encontram. Esses invisíveis visitantes se acham presentes em toda ocasião como essa. Podem entrar pessoas que não são, no íntimo, servos da verdade e da santidade, mas que desejem tomar parte no serviço. Não devem ser proibidas. Acham-se ali testemunhas que estavam presentes quando Jesus lavou os pés dos discípulos e de Judas. Olhos mais que humanos contemplam a cena. {DTN 465.4}

Por Seu Santo Espírito, Cristo ali está para pôr o selo a Sua ordenança. Está ali para convencer e abrandar o coração. Nem um olhar, nem um pensamento de arrependimento escapa a Sua observação. Pelo coração contrito, quebrantado espera Ele. Tudo está preparado para a recepção daquela alma. Aquele que lavou os pés de Judas, anseia lavar todo coração da mancha do pecado. {DTN 465.5}

Ninguém deve se excluir da comunhão por estar presente, talvez, alguém que seja indigno. Todo discípulo é chamado a participar publicamente, e dar assim testemunho de que aceita a Cristo como seu Salvador pessoal. É nessas ocasiões, indicadas por Ele mesmo, que Cristo Se encontra com Seu povo, e os revigora por Sua presença. Corações e mãos indignos podem mesmo dirigir a ordenança; todavia Cristo ali Se encontra para ministrar a Seus filhos. Todos quantos ali chegam com a fé baseada nEle, serão grandemente abençoados. Todos quantos negligenciam esses períodos de divino privilégio, sofrerão prejuízo. Deles se poderia quase dizer: “Nem todos estais limpos”. João 13:11. {DTN 466.1}

Participando com os discípulos do pão e do vinho, Cristo Se empenhou para com eles, como seu Redentor. Confiou-lhes o novo concerto, pelo qual todos os que O recebem se tornam filhos de Deus, e co-herdeiros de Cristo. Por esse concerto pertencia-lhes toda bênção que o Céu podia conceder para esta vida e a futura. Esse ato de concerto devia ser ratificado com o sangue de Cristo. E a ministração do sacramento havia de conservar diante dos discípulos o infinito sacrifício feito por cada um deles individualmente, como parte do grande todo da caída humanidade. {DTN 466.2}

Mas o momento da comunhão não deve ser um período de tristeza. Não é esse o seu desígnio. Ao reunirem-se os discípulos do Senhor em torno de Sua mesa, não devem lembrar e lamentar suas deficiências. Não se devem demorar em sua passada vida religiosa, seja ela de molde a elevar ou a deprimir. Não tragam à memória as diferenças existentes entre si e seus irmãos. A cerimônia preparatória abrangeu tudo isso. O exame próprio, a confissão do pecado, a reconciliação dos desentendimentos, tudo já foi feito. Agora, chegam para se encontrar com Cristo. Não devem permanecer à sombra da cruz, mas à sua luz salvadora. Abram a alma aos brilhantes raios do Sol da Justiça. Corações limpos pelo preciosíssimo sangue de Cristo, na plena consciência de Sua presença, se bem que invisível, devem-Lhe ouvir as palavras: “Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá”. João 14:27. {DTN 466.3}

Nosso Senhor diz: Sob a convicção do pecado, lembrai-vos de que morri por vós. Quando oprimidos, perseguidos e aflitos, por Minha causa e a do evangelho, lembrai-vos de Meu amor, tão grande que por vós dei a Minha vida. Quando vossos deveres vos parecem duros e severos, e demasiado pesados os vossos encargos, lembrai-vos de que por amor de vós suportei a cruz, desprezando a vergonha. Quando vosso coração recua ante a dolorosa prova, lembrai-vos de que vosso Redentor vive para interceder por vós. {DTN 466.4}

A santa ceia aponta à segunda vinda de Cristo. Foi destinada a conservar viva essa esperança na mente dos discípulos. Sempre que se reuniam para comemorar Sua morte, contavam como Ele, “tomando o cálice, e dando graças, deu-lhes, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o Meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados. E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide até aquele dia em que o beba de novo convosco no reino de Meu Pai”. Mateus 26:27-29. Nas tribulações, encontravam conforto na esperança da volta de seu Senhor. Indizivelmente precioso era para eles o

pensamento: “Todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha”. 1 Coríntios 11:26. {DTN 466.5}

Essas são as coisas que nunca devemos esquecer. O amor de Jesus com Seu subjugante poder, deve ser mantido vivo em nossa memória. Cristo instituiu este serviço para que ele nos falasse aos sentidos acerca do amor de Deus, expresso em nosso favor. Não pode haver união entre nossa alma e Deus, senão por meio de Cristo. A união e o amor entre irmão e irmão devem ser cimentados e feitos eternos pelo amor de Jesus. E nada menos que a morte de Cristo podia tornar eficaz o Seu amor por nós. É unicamente por causa de Sua morte, que podemos esperar com alegria Sua segunda vinda. Seu sacrifício é o centro de nossa esperança. Nele nos cumpre fixar a nossa fé. {DTN 467.1}

As ordenanças que indicam a humilhação e sofrimento de nosso Senhor, são demasiado consideradas como uma forma. Foram, porém, instituídas para um fim. Nossos sentidos precisam ser vivificados para se apoderarem do mistério da piedade. É o privilégio de todos compreender, muito mais do que fazemos, os sofrimentos expiatórios de Cristo. “Como Moisés levantou a serpente no deserto”, assim foi o Filho do homem levantado, “para que todo aquele que nEle crê não pereça mas tenha a vida eterna”. João 3:14, 15. À cruz do Calvário, apresentando um Salvador a morrer, devemos nós olhar. Nossos interesses eternos exigem que mostremos fé em Cristo. {DTN 467.2}

Disse nosso Salvador: “Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. [...] Porque a Minha carne verdadeiramente é comida, e o Meu sangue verdadeiramente é bebida”. João 6:53-55. Isso é verdade quanto à nossa natureza física. Mesmo esta vida terrestre devemos à morte de Cristo. O pão que comemos, é o preço de Seu corpo quebrantado. A água que bebemos é comprada com Seu derramado sangue. Nunca alguém, seja santo ou pecador, toma seu alimento diário, que não seja nutrido pelo corpo e o sangue de Cristo. A cruz do Calvário acha-se estampada em cada pão. Reflete-se em toda fonte de água. Tudo isso ensinou Cristo ao indicar os emblemas de Seu grande sacrifício. A luz irradiada daquele serviço de comunhão no cenáculo torna sagradas as provisões de nossa vida diária. A mesa familiar torna-se como a mesa do Senhor, e cada refeição um sacramento. {DTN 467.3}

E quão mais verdadeiras são as palavras de Cristo quanto a nossa natureza espiritual! Declara Ele: “Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna.” É recebendo a vida por nós derramada na cruz

do Calvário, que podemos viver a vida de santidade. E essa vida transmite-se-nos ao receber Sua palavra, fazendo as coisas que Ele ordenou. Tornamo-nos então um com Ele. “Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue permanece em Mim e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, assim, quem de Mim se alimenta, também viverá por Mim”. João 6:54, 56, 57. Esta escritura aplica-se, em sentido especial, à santa comunhão. Quando a fé contempla o grande sacrifício de nosso Senhor, a alma assimila a vida espiritual de Cristo. Essa alma receberá vigor espiritual de cada comunhão. O serviço forma uma viva conexão pela qual o crente é ligado a Cristo, e assim ao Pai. Isso forma, em especial sentido, uma união entre os dependentes seres humanos, e Deus. {DTN 467.4}

Ao recebermos o pão e o vinho simbolizando o corpo partido de Cristo e Seu sangue derramado, unimo-nos, pela imaginação, à cena da comunhão no cenáculo. Afigura-se-nos estar atravessando o jardim consagrado pela agonia dAquele que levou sobre Si os pecados do mundo. Testemunhamos a luta mediante a qual foi obtida nossa reconciliação com Deus. Cristo crucificado apresenta-Se entre nós. {DTN 468.1}

Contemplando o crucificado Redentor, compreendemos mais plenamente a magnitude e significação do sacrifício feito pela Majestade do Céu. O plano da salvação glorifica-se aos nossos olhos, e a idéia do Calvário desperta vivas e sagradas emoções em nossa alma. No coração e nos lábios achar-se-ão louvores a Deus e ao Cordeiro; pois o orgulho e o culto de si mesmo não podem crescer na alma que conserva sempre vivas na memória as cenas do Calvário. {DTN 468.2}

Aquele que contempla o incomparável amor do Salvador, será elevado no pensamento, purificado no coração, transformado no caráter. Sairá para servir de luz ao mundo, para refletir, em certa medida, este misterioso amor. Quanto mais contemplarmos a cruz de Cristo, tanto mais adotaremos a linguagem do apóstolo quando disse: “Mas longe esteja de mim gloriar-me a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo”. Gálatas 6:14. {DTN 468.3}

## Dons espirituais

**Estudo adicional:** A fé pela qual eu vivo, p. 292 (PT 290, 291).

### *Os dons do Espírito, 13 de Outubro*

Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes. Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil. 1 Coríntios 12:1, 7. {FQV 290.6}

Paulo declara que os dons e manifestações do Espírito foram postos na igreja ... “até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”. Efésios 4:13. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 7. {FQV 290.7}

Nem todos os homens recebem os mesmos dons, porém a cada servo do Mestre é prometido algum dom do Espírito. — Parábolas de Jesus, 327. {FQV 291.1}

O Senhor necessita de todas as espécies de obreiros hábeis. “E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.” Efésios 4:11-13. — Conselhos sobre Saúde, 516. {FQV 291.2}

Em imediata relação com as cenas do grande dia de Deus, o Senhor, pelo profeta Joel, prometeu uma manifestação especial de Seu Espírito. Joel 2:28. ... {FQV 291.3}

Então, como nos dias dos apóstolos, a igreja terá necessidade de uma dotação especial da graça e poder divinos. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 7. {FQV 291.4}

Deus dotará hoje homens e mulheres com poder do alto, da mesma maneira que dotou aqueles que, no dia de Pentecoste, ouviram a palavra de salvação. Nesta mesma hora Seu Espírito e Sua graça se acham à dis-

posição de todos quantos deles necessitam e Lhe pegarem na palavra. — Serviço Cristão, 250. {FQV 291.5}

Estes dons já são nossos em Cristo, mas a posse real depende de nossa recepção do Espírito de Deus. ... {FQV 291.6}

Se estão ligados com Cristo, e se possuem os dons do Espírito, os mais pobres e ignorantes de Seus discípulos terão um poder que falará aos corações. Deus faz deles condutos para a difusão, no Universo, das mais elevadas influências. — Parábolas de Jesus, 327, 328. {FQV 291.7}

# “Um caminho ainda mais excelente”

**Estudo adicional:** Atos dos apóstolos, pp. 318 e 319, (PT 166, 167), (capítulo 30: “Chamado à mais elevada norma”).

## *Capítulo 30*

### *Chamado à Mais*

### *Elevada Norma*

...

E então, com palavras que desde aquele dia até ao presente têm sido uma fonte de inspiração e encorajamento a homens e mulheres, Paulo expôs a importância deste amor que deveria ser acariciado pelos seguidores de Cristo: “Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria. E ainda que distribuisse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria” (1Co 13:1-3). {AA 166.3}

Não importa quão alta seja a profissão, aquele cujo coração não está cheio de amor a Deus e aos semelhantes, não é verdadeiro discípulo de Cristo. Embora possua grande fé, e tenha poder mesmo para operar milagres, todavia sem amor sua fé será de nenhuma valia. Poderá ostentar grande liberalidade; mas se ele por qualquer outro motivo que não o genuíno amor, entregar todos os seus bens para sustento dos pobres, o ato não o recomendará ao favor de Deus. Em seu zelo, poderia mesmo sofrer a morte de mártir, mas não sendo impulsionado por amor, seria considerado por Deus como iludido entusiasta, ou ambicioso hipócrita. {AA 166.4}

“A caridade é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece” (1Co 13:4). A mais pura alegria jorra da mais profunda humilhação. O caráter mais forte e mais nobre é construído sobre o fundamento da paciência, do amor e da submissão à vontade de Deus. {AA 166.5}

A caridade “não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal” (1Co 13:5). Amor igual ao de Cristo atribui a mais favorável das intenções aos motivos e atos dos outros. Não expõe desnecessariamente suas faltas; não ouve com avidez relatórios desfavoráveis, mas antes procura trazer à mente as boas qualidades de outros. {AA 166.6}

O amor “não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”. Este amor “nunca falha” (1Co 13:6-8). Jamais perde seu valor; é um atributo celestial. Como precioso tesouro, será levado por seu possuidor através das portas da cidade de Deus. {AA 167.1}

“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três, mas a maior destas é a caridade” (1Co 13:13). {AA 167.2}

No declínio do padrão moral entre os crentes coríntios, houve os que abandonaram alguns aspectos fundamentais de sua fé. Alguns haviam ido ao ponto de negar a doutrina da ressurreição. Paulo enfrentou esta heresia com um claro testemunho referente à inegável evidência da ressurreição de Cristo. Declarou que Cristo, depois de Sua morte, “ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras”, depois do que, “foi visto por Cefas, e depois pelos doze. Depois foi visto, uma vez por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também. Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos. E por derradeiro de todos me apareceu também a mim” (1Co 15:4-7). {AA 167.3}

...



# O evangelho e a ressurreição

**Estudo adicional:** Conselhos aos professores, pais e estudantes, pp. 22-24.

## 2 — *A Primeira das Ciências*

...

O Verdadeiro Êxito na Educação

...

“Deus”, escreveu o apóstolo Paulo, vos elegeu “desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito e fê da verdade” (2Ts 2:13). Nesse texto revelam-se os dois agentes na obra da salvação - a influência divina e a fé forte e viva, dos que seguem a Cristo. É mediante a santificação do Espírito e a crença da verdade que nos tornamos coobreiros de Deus. Cristo aguarda a cooperação de Sua igreja. Não é desígnio Seu acrescentar novo elemento de eficiência à Sua Palavra; Ele fez Sua grande obra em comunicar a própria inspiração à Palavra. O sangue de Jesus Cristo, o Espírito Santo e a Palavra Divina pertencem-nos. O objeto de todas essas providências celestes acha-se perante nós - a salvação das almas por quem Cristo morreu; e de nós depende apoderar-nos das promessas dadas por Deus, tornando-nos Seus colaboradores. Agentes divinos e humanos devem cooperar na obra. {CP 22.1}

“Todo aquele que é da verdade”, declarou Cristo, “ouve a Minha voz” (Jo 18:37). Havendo-Se achado nos concílios de Deus, tendo habitado nas sempiternas alturas do santuário, todos os elementos da verdade nEle se achavam e a Ele pertenciam. Ele era um com Deus. Significa mais do que podem compreender mentes finitas o apresentar em todo esforço missionário a Cristo, e Ele crucificado. “Ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e, pelas Suas pisaduras, fomos sarados” (Is 53:5). “Aquele que não conheceu pecado, O fez pecado por nós; para que, nEle, fôssemos feitos justiça de Deus” (2Co 5:21). Cristo crucificado por nossos pecados; Cristo ressuscitado dos mortos; Cristo assunto ao alto como nosso intercessor - eis a ciência da salvação que precisamos aprender e ensinar. Essa deve ser a preocupação de nossa obra. {CP 22.2}

A cruz de Cristo - ensina-a repetidamente a todo aluno. Quantos acreditam que ela seja o que é? Quantos a introduzem em seus estudos, e lhe conhecem a verdadeira significação? Poderia acaso haver em nosso mundo um cristão sem a cruz de Cristo? Mantende, pois, a cruz erguida em vossas escolas como o fundamento da verdadeira educação. A cruz de Cristo se acha exatamente tão perto de nossos professores, e devia ser tão perfeitamente compreendida por eles, como aconteceu com Paulo, que podia declarar: “Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu, para o mundo” (Gl 6:14). {CP 23.1}

Que os professores, do mais elevado ao mais humilde, procurem compreender o que quer dizer gloriar-se na cruz de Cristo. Então, por preceito e por exemplo, poderão ensinar aos alunos as bênçãos que ela traz aos que a carregam varonil e bravamente. O Salvador declara: “Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-Me” (Mt 16:24). E a todos quantos a erguem e conduzem após Cristo, a cruz é um penhor da coroa da imortalidade que hão de receber. {CP 23.2}

Os educadores que não trabalhem nesse sentido não merecem o nome que usam. Mestres, desviái-vos do exemplo do mundo, cessai de aplaudir os chamados grandes homens; desviái a mente de vossos alunos da glória de qualquer coisa que não seja a cruz de Cristo. O Messias crucificado é o centro de todo o Cristianismo. As lições mais importantes para os mestres e os discípulos, são as que encaminham, não para o mundo, mas do mundo para a cruz do Calvário. {CP 23.3}

---

A santidade, ou seja, a semelhança com Deus é o alvo a ser atingido. À frente do estudante existe aberta a senda de um contínuo progresso. Ele tem um objetivo a realizar, uma norma a alcançar, os quais incluem tudo que é bom, puro e nobre. Ele progredirá tão depressa, e tanto, quanto for possível em cada ramo do verdadeiro conhecimento. Mas seus esforços se dirigirão a objetos tanto mais elevados que os meros interesses egoístas e temporais quanto os Céus se acham mais alto do que Terra. {CP 24.1}

Aquele que coopera com o propósito divino, transmitindo à juventude o conhecimento de Deus, e moldando-lhes o caráter em harmonia com o Seu, realiza uma elevada e nobre obra. Suscitando o desejo de atingir o ideal de Deus, apresenta uma educação que é tão alta como o Céu e tão extensa como o Universo; uma educação que não se poderá completar nesta vida, mas que se prolongará na vindoura; educação que garante ao

estudante eficiente sua promoção da escola preparatória da Terra para o curso superior - a escola celestial. Educação, p. 18, 19. {CP 24.2}

## “Graça a vós”

**Estudo adicional:** Parábolas de Jesus, pp. 390-404, (PT 212-221), (capítulo 28: “O maior dos males”).

# Capítulo 28

## *O maior dos males*

**Este capítulo é baseado em Mateus 19:16-30; 20:1-16; Marcos 10:17-31; Lucas 18:18-30.**

A verdade da livre graça de Deus fora quase perdida de vista pelos judeus. Os rabinos ensinavam que o favor de Deus devia ser alcançado por merecimento. Esperavam ganhar pelas próprias obras o galardão dos justos. Por isto seu culto todo era induzido por um espírito ávido e mercenário. Até os discípulos de Cristo não estavam totalmente livres deste espírito, e o Salvador aproveitava toda oportunidade para mostrar-lhes seu erro. Justamente antes de dar a parábola dos trabalhadores ocorreu um evento que Lhe ofereceu a oportunidade para apresentar os justos princípios. {PJ 212.1}

Indo Seu caminho, um jovem príncipe correu-Lhe ao encontro e, ajoelhando-se, saudou-O reverentemente. “Bom Mestre”, disse, “que bem farei, para conseguir a vida eterna?” Mateus 19:16. {PJ 212.2}

O príncipe dirigiu-se a Cristo meramente como a um rabino honrado, não reconhecendo nEle o Filho de Deus. O Salvador disse: “Por que Me chamas bom? Não há bom, senão um só que é Deus.” Mateus 19:17. Em que sentido Me chamas bom? Deus unicamente é bom. Se Me reconheces como tal, precisas receber-Me como Seu Filho e representante. {PJ 212.3}

“Se queres, porém, entrar na vida”, acrescentou, “guarda os mandamentos.” Mateus 19:17. O caráter de Deus é expresso em Sua lei; e se queres estar em harmonia com Deus, os princípios de Sua lei devem ser o motivo de todas as tuas ações. {PJ 212.4}

Cristo não diminui as exigências da lei. Em linguagem inconfundível apresenta a obediência a ela como condição da vida eterna — a mesma

condição requerida de Adão antes da queda. O Senhor não espera agora menos de nós, do que esperava do homem no Paraíso, obediência perfeita, justiça irrepreensível. A exigência sob o pacto da graça é tão ampla quanto os requisitos ditados no Éden — harmonia com a lei de Deus, que é santa, justa e boa. {PJ 212.5}

Às palavras: “Guarda os mandamentos”, o jovem respondeu: “Quais?” Mateus 19:17, 18. Supôs que fossem alguns preceitos cerimoniais; mas Cristo falava da lei dada no Sinai. Mencionou diversos mandamentos da segunda tábua do decálogo, e resumiu-os todos no preceito: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” Mateus 19:19. {PJ 213.1}

O jovem respondeu sem hesitação: “Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?” Mateus 19:20. Sua compreensão da lei era externa e superficial. Julgado segundo o padrão humano, preservara caráter irrepreensível. Em grande parte sua vida exterior fora isenta de culpa; acreditara realmente que sua obediência fora sem falha. Contudo tinha um receio íntimo de que nem tudo estava direito entre seu coração e Deus. Isso originou a pergunta: “Que me falta ainda?” {PJ 213.2}

“Se queres ser perfeito”, disse Cristo, “vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no Céu; e vem e segue-Me. E o jovem, ouvindo essa palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.” Mateus 19:21, 22. O amante de si mesmo é transgressor da lei. Isto quis Jesus revelar ao jovem, e submeteu-o a uma prova de modo tal, que manifestaria o egoísmo de seu coração. Mostrou-lhe a nódoa do caráter. O jovem não desejou mais esclarecimento. Nutrira na alma um ídolo — o mundo era o seu deus. Professava ter guardado os mandamentos, porém estava destituído do princípio que é o próprio espírito e vida de todos eles. Não possuía verdadeiro amor a Deus e ao homem. Esta falta era a carência de tudo quanto o qualificaria para entrar no reino do Céu. Em seu amor ao próprio eu e ao ganho terrestre, estava em desarmonia com os princípios do Céu. {PJ 213.3}

Quando este jovem príncipe foi ter com Jesus, sua sinceridade e fervor conquistaram o coração do Salvador. “Olhando para ele, o amou.” Marcos 10:21. Nele viu alguém que poderia trabalhar como pregador da justiça. Teria recebido este jovem talentoso e nobre tão prontamente como recebera os pobres pescadores que O seguiam. Se devotasse sua aptidão à obra de salvar almas, poderia tornar-se obreiro diligente e bem-sucedido para Cristo. {PJ 213.4}

Precisava, porém, aceitar primeiramente as condições do discípulo. Precisava entregar-se a Deus sem reservas. Ao convite do Salvador, João, Pedro, Mateus e seus companheiros, deixando tudo, levantaram-se e O seguiram. Lucas 5:28. Era requerida a mesma consagração do jovem príncipe. E nisto Cristo não pediu maior sacrifício do que Ele próprio fizera. “Sendo rico, por amor de vós Se fez pobre, para que, pela Sua pobreza, enriquecêsseis.” 2 Coríntios 8:9. O jovem tinha somente que seguir aonde Cristo o precedera. {PJ 213.5}

Cristo contemplou o rapaz e anelou seu coração. Desejava enviá-lo como mensageiro de bênçãos aos homens. Em vez daquilo que fora convidado a renunciar, Cristo lhe ofereceu o privilégio de Sua companhia. “Segue-Me”, disse. Mateus 19:21. Este privilégio foi considerado uma alegria por Pedro, Tiago e João. O próprio jovem olhava a Cristo com admiração. Seu coração foi atraído ao Salvador. Não estava, porém, pronto para aceitar Seu princípio de abnegação. Preferiu suas riquezas a Cristo. Desejava a vida eterna, mas não queria receber na alma aquele amor desinteressado que, somente, é vida, e com coração triste saiu da presença de Cristo. {PJ 214.1}

Quando o jovem se retirou, Jesus disse aos discípulos: “Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas.” Marcos 10:23. Estas palavras surpreenderam os discípulos. Haviam sido ensinados a considerar os ricos favorecidos do Céu; poder e riquezas mundanas, eles mesmos esperavam receber no reino do Messias; se os ricos não entrassem no reino, que esperança poderia haver para os demais homens? {PJ 214.2}

“Jesus, tornando a falar, disse-lhes: Filhos, quão difícil é, para os que confiam nas riquezas, entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus. E eles se admiravam ainda mais.” Marcos 10:24-26. Agora reconheceram que também eles estavam incluídos na solene advertência. À luz das palavras do Salvador, seu oculto anelo pelo poder e pelas riquezas foi revelado. Com maus pressentimentos quanto a si mesmos, exclamaram: “Quem poderá, pois, salvar-se?” Marcos 10:26. {PJ 214.3}

“Jesus, porém, olhando para eles, disse: Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis.” Marcos 10:27. {PJ 214.4}

Um rico, como tal, não pode entrar no Céu. Sua riqueza não lhe outorga direito à herança dos santos na luz. Somente pela graça imerecida de Cristo pode alguém ter entrada na cidade de Deus. {PJ 214.5}

As palavras do Espírito são dirigidas tanto aos ricos como aos pobres: “Não sois de vós mesmos; porque fostes comprados por bom preço.” 1 Coríntios 6:19, 20. Quando os homens crerem isto, considerarão suas posses um legado para ser usado como Deus dirigir, para salvação dos perdidos, e conforto dos sofredores e pobres. Para o homem isto é impossível, porque o coração se apega às posses terrestres. A alma presa ao serviço de “Mamom”, está surda ao clamor da necessidade humana. Para Deus todas as coisas são possíveis, porém. Contemplando o imaculado amor de Cristo, o coração egoísta se enternecerá e será subjugado. Como o fariseu Saulo, o rico será induzido a dizer: “O que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo. E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor.” Filipenses 3:7, 8. Então nada estimarão seu. Jubilarão por considerarem-se mordomos da múltipla graça de Deus, e por Sua causa servos de todos os homens. {PJ 214.6}

Pedro foi o primeiro a reanimar-se da íntima convicção operada pelas palavras do Salvador. Pensou com satisfação no que ele e seus irmãos renunciaram por Cristo: “Eis que”, disse ele, “nós deixamos tudo e Te seguimos.” Mateus 19:27. Lembrando-se da promessa condicional ao jovem príncipe: “Terás um tesouro no Céu” (Mateus 19:21), perguntou o que ele e seus companheiros receberiam como recompensa por seu sacrifício. {PJ 215.1}

A resposta do Salvador comoveu o coração daqueles pescadores galileus. Cristo mencionou honras que ultrapassavam seus mais altos sonhos. “Em verdade vos digo que vós, que Me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem Se assentar no trono da Sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.” Mateus 19:28. E acrescentou: “Ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de Mim e do evangelho, que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições, e, no século futuro, a vida eterna.” Marcos 10:29, 30. {PJ 215.2}

Mas a pergunta de Pedro: “Que receberemos?” (Mateus 19:27) revelou um espírito que, não corrigido, incapacitaria os discípulos para serem mensageiros de Cristo; porque era espírito de mercenário. Embora houvessem sido atraídos pelo amor de Jesus, os discípulos não estavam completamente livres do farisaísmo. Ainda trabalhavam com o pensamento de merecer recompensa proporcional à sua obra. Nutriam espírito de exal-

tação e complacência próprias, e faziam distinções entre si. Se algum deles falhava em qualquer pormenor, os outros nutriam sentimentos de superioridade. {PJ 215.3}

Para que os discípulos não perdessem de vista os princípios do evangelho, Cristo lhes narrou uma parábola ilustrativa da maneira como Deus procede com Seus servos, e o espírito com que deseja que trabalhem para Ele. {PJ 215.4}

“O reino dos Céus”, disse Ele, “é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha.” Mateus 20:1. Era costume que os homens que procuravam trabalho esperassem nas praças, e lá iam os empreiteiros procurar servos. O homem da parábola é apresentado como indo a diferentes horas contratar operários. Os assalariados nas primeiras horas concordaram em trabalhar por uma soma combinada; os assalariados mais tarde deixaram o seu salário à disposição do pai de família. {PJ 215.5}

“Aproximando-se a noite, diz o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até aos primeiros. E, chegando os que tinham ido perto da hora undécima, receberam um dinheiro cada um; vindo, porém, os primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; mas, do mesmo modo, receberam um dinheiro cada um.” Mateus 20:8-10. {PJ 216.1}

O procedimento do pai de família com os trabalhadores em sua vinha representa o de Deus com a família humana. É contrário aos costumes que prevalecem entre os homens. Nos negócios mundanos, a compensação é dada de acordo com o trabalho executado. O trabalhador espera que lhe seja pago somente aquilo que ganhou. Mas na parábola, Cristo estava ilustrando os princípios de Seu reino — um reino não deste mundo. Ele não é regido por qualquer norma humana. Diz o Senhor: “Porque os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os Meus caminhos. ... Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os Meus caminhos mais altos que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.” Isaías 55:8, 9. {PJ 216.2}

Na parábola, os primeiros obreiros concordaram em trabalhar por uma soma estipulada, e receberam a quantia especificada. Nada mais. Os assalariados mais tarde creram na promessa do mestre: “Dar-vos-ei o que for justo.” Mateus 20:4. Mostraram confiança nele, nada perguntando a respeito do salário. Confiaram em sua justiça e equidade. Foram recom-



pensados, não de acordo com o que trabalharam, mas segundo a generosidade do pai de família. {PJ 216.3}

Assim deseja Deus que confiemos nEle, que justifica o ímpio. Seu galardão é dado, não proporcionalmente ao nosso mérito, mas conforme Seu propósito, “que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor”. Efésios 3:11. “Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a Sua misericórdia, nos salvou.” Tito 3:5. E aos que nEle confiam fará “muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos”. Efésios 3:20. {PJ 216.4}

Não a soma do trabalho que executamos, nem seus resultados visíveis, mas o espírito com que o fazemos, é que o torna valioso para Deus. Os que foram à vinha à undécima hora, estavam gratos pela oportunidade de trabalhar. Seu coração estava cheio de gratidão àquele que os recebera; e quando no fim do dia o pai de família lhes pagou uma jornada completa, ficaram muito surpreendidos. Sabiam que não mereciam tal recompensa. E a bondade expressa no semblante de Seu amo encheu-os de júbilo. Jamais esqueceram a benignidade do patrão nem a generosa recompensa que receberam. Assim é com o pecador que, conhecendo sua indignidade, entrou na vinha do Mestre à undécima hora. Seu tempo de serviço parece tão curto, sente que não merece recompensa; porém, enche-se de alegria porque, sobretudo, Deus o aceitou. Labuta com espírito humilde e confiante, grato pelo privilégio de ser um coobreiro de Cristo. Deus Se deleita em honrar este espírito. {PJ 216.5}

O Senhor deseja que descansemos nEle sem pensar na medida do galardão. Quando Cristo habita na alma, o pensamento de remuneração não é supremo. Este não é o motivo impelente do nosso serviço. Verdade é que num sentido secundário devemos olhar à recompensa. Deus deseja que apreciemos as bênçãos prometidas; mas não que sejamos ávidos de remuneração, nem sintamos que para cada serviço devamos receber compensação. Não devemos estar tão ansiosos de obter o galardão, como de fazer o que é justo, independentemente de todo o lucro. O amor a Deus e a nossos semelhantes deve ser o nosso motivo. {PJ 217.1}

Esta parábola não desculpa os que ouvem o primeiro chamado para o trabalho, mas negligenciam entrar na vinha do Senhor. Quando o pai de família foi à praça à undécima hora, e encontrou homens desocupados, disse: “Por que estais ociosos todo o dia?” Mateus 20:6. A resposta foi: “Porque ninguém nos assalariou.” Mateus 20:7. Nenhum dos chamados mais tarde, estava ali de manhã. Não recusaram a chamada. Os que re-

cusam e depois se arrependem, fazem bem em arrepender-se; mas não é seguro menosprezar o primeiro apelo da graça. {PJ 217.2}

Quando os trabalhadores da vinha receberam “um dinheiro cada um” (Mateus 20:9), os que haviam começado a trabalhar mais cedo, ficaram ofendidos. Não haviam labutado eles doze horas? arrazoaram entre si, e não era justo que recebessem mais do que os que trabalharam apenas uma hora na parte mais amena do dia? “Estes últimos trabalharam só uma hora”, disseram, “e tu os igualaste conosco, que suportamos a fadiga e a calma do dia.” Mateus 20:12. {PJ 217.3}

“Amigo”, retrucou o pai de família a um deles; “não te faço injustiça; não ajustaste tu comigo um dinheiro? Toma o que é teu e retira-te; eu quero dar a este derradeiro tanto como a ti. Ou não me é lícito fazer o que quiser do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom?” Mateus 20:13-15. {PJ 218.1}

“Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros, últimos, porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.” Mateus 20:16. {PJ 218.2}

Os primeiros trabalhadores da parábola representam os que, por causa de seus serviços reclamam preferência sobre os demais. Empreendem sua obra com o espírito de engrandecimento, e não empregam nela abnegação e sacrifício. Podem haver professado servir a Deus toda a sua vida; podem destacar-se em suportar dificuldades, privação e provas, e por isso pensam ter direito a grande remuneração. Pensam mais na recompensa que no privilégio de serem servos de Cristo. A seu parecer, suas labutas e sacrifícios conferem-lhes o direito de receber mais honras que os outros, e por não ser reconhecido esse direito, ficam ofendidos. Se tivessem trabalhado com espírito amável e confiante, continuariam a ser os primeiros; mas sua disposição queixosa e lamuriante é dessemelhante da de Cristo, e demonstra que são indignos de confiança. Revela seu desejo de exaltação própria, desconfiança de Deus, e espírito ambicioso e de inveja para com os irmãos. A bondade e a liberalidade do Senhor Ihes é motivo de murmuração. Assim demonstram não ter afinidade com Deus. Não conhecem a alegria da cooperação com o Obreiro por excelência. {PJ 218.3}

Nada mais ofensivo há para Deus que este espírito acanhado, e que cuida só de si. Não pode Ele operar com os que manifestam tais predicações. São insensíveis à operação de Seu Espírito. {PJ 218.4}

Os judeus foram os primeiros a serem chamados para a vinha do Senhor; e por isso eram altivos e cheios de justiça própria. Cuidavam que seus longos anos de trabalho os titulavam para receber galardão maior do

que os outros. Nada lhes foi mais exasperante do que uma insinuação de que os gentios deveriam ser admitidos aos mesmos privilégios que eles nas coisas de Deus. {PJ 218.5}

Cristo advertiu os discípulos que primeiro foram chamados a seguir-Lo, a que não acariciassem o mesmo mal. Viu que o espírito de justiça própria seria a causa da debilidade e maldição da igreja. Os homens pensariam que poderiam fazer alguma coisa para obter lugar no reino dos Céus. Imaginariam que quando tivessem feito certos progressos o Senhor viria para auxiliá-los. Assim haveria abundância do próprio eu e pouco de Jesus. Muitos que houvessem progredido um pouco se jactariam e considerariam superiores a outros. Seriam ávidos de lisonjas, invejosos se não fossem tidos por mais importantes. Cristo procurou proteger Seus discípulos contra este perigo. {PJ 218.6}

Não é cabível o vangloriar-nos de algum mérito. “Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas. Mas o que se gloriar glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor.” Jeremias 9:23, 24. {PJ 219.1}

A recompensa não é pelas obras, para que ninguém se glorie, mas pela graça. “Que diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne? Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus. Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Ora, àquele que faz qualquer obra, não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida. Mas, àquele que não pratica, porém crê nAquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.” Romanos 4:1-5. Portanto não há ocasião de alguém se gloriar sobre outro, ou de murmurar. Ninguém é mais privilegiado do que outro, nem pode alguém reclamar o galardão como um direito. {PJ 219.2}

O primeiro e o último devem ser participantes do grande galardão eterno, e o primeiro deve dar alegremente as boas-vindas ao último. Aquele que inveja o galardão de outro, esquece que ele mesmo é salvo unicamente pela graça. A parábola dos trabalhadores reprova toda ambição e suspeita. O amor regozija-se na verdade, e não estabelece comparações invejosas. Quem possui amor, compara somente seu próprio caráter imperfeito com a amabilidade de Cristo. {PJ 219.3}

Esta parábola é uma advertência a todos os obreiros que, embora longos seus serviços, embora fartas as labutas, estão sem amor aos irmãos e sem humildade perante Deus. Não há religião na entronização do próprio eu. Aquele, cujo alvo é a glorificação própria, se encontrará destituído daquela graça que, somente, pode torná-lo eficiente no serviço de Cristo. Quando é tolerado o orgulho e a complacência própria, a obra é arruinada. {PJ 219.4}

Não é a duração do tempo que labutamos, mas a voluntariedade e fidelidade em nosso trabalho que o torna aceitável a Deus. É requerida uma renúncia completa do próprio eu em todo o nosso serviço. O menor dever feito com sinceridade e desinteresse é mais agradável a Deus que a maior obra quando manchada pelo egoísmo. Ele olha para ver quanto nutrimos do espírito de Cristo, e quanto nosso trabalho revela da semelhança de Cristo. Considera mais o amor e a fidelidade com que trabalhamos do que a quantidade que fazemos. {PJ 220.1}

Somente quando o egoísmo estiver morto, banida a contenda pela supremacia, o coração repleto de gratidão e o amor houver tornado fragrante a vida — somente então, Cristo nos está habitando na alma e somos reconhecidos como coobreiros de Deus. {PJ 220.2}

Por mais difícil que seja a labuta, os verdadeiros obreiros não a consideram fadiga. Estão prontos para gastarem-se e deixarem-se gastar; porém é uma obra prazenteira, feita de coração alegre. A alegria em Deus é expressa mediante Jesus Cristo. Sua alegria é a alegria proposta a Cristo: “Fazer a vontade dAquele que Me enviou e realizar a Sua obra.” João 4:34. São cooperadores do Senhor da glória. Este pensamento suaviza toda fadiga, robustece a vontade, fortalece o espírito para tudo que suceder. Trabalhando com coração isento de egoísmo, enobrecidos por serem participantes dos sofrimentos de Cristo, partilhando de Suas simpatias e colaborando com Ele em Sua obra, ajudam a intensificar a Sua alegria e a acrescentar honra e louvor ao Seu nome exaltado. {PJ 220.3}

Esse é o espírito de todo serviço verdadeiro para Deus. Pela falta do mesmo, muitos que aparentam ser os primeiros se tornarão os últimos, enquanto os que o possuem, embora considerados os últimos, se tornarão os primeiros. {PJ 220.4}

Muitos há que se entregaram a Cristo, todavia não vêem oportunidade de realizar grande obra ou fazer grandes sacrifícios em Seu serviço. Estes podem achar conforto no pensamento de que não é necessariamente a abnegação do mártir que é mais aceitável a Deus; pode ser que o missioná-

rio que enfrente diariamente o perigo e a morte, não tome a mais elevada posição nos registros do Céu. O cristão que o é em sua vida particular, na renúncia diária do eu, na sinceridade de propósito e pureza de pensamento, em mansidão sob provocação, em fé e piedade, em fidelidade nas coisas mínimas, que na vida familiar representa o caráter de Cristo, esse pode ser mais precioso aos olhos de Deus que o missionário ou mártir de fama mundial. {PJ 220.5}

Oh, como são diferentes os padrões pelos quais Deus e o homem medem o caráter! Deus vê muitas tentações resistidas das quais o mundo e até os amigos íntimos nunca sabem — tentações no lar e no coração. Vê a humildade da alma em vista de sua própria fraqueza; o arrependimento sincero, até de um pensamento que é mau. Vê a inteira devoção a Seu serviço. Anotou as horas de duros combates com o próprio eu — combates que trouxeram vitória. Tudo isto os anjos e Deus sabem. Um memorial há escrito diante dEle, para os que temem ao Senhor e para os que se lembram do Seu nome. {PJ 220.6}

O segredo do êxito não é encontrado nem em nossa erudição, nem em nossa posição, nem em nosso número ou nos talentos a nós confiados, nem na vontade do homem. Côncios de nossa deficiência devemos contemplar a Cristo, e por Ele que é a força por excelência, a expressão máxima do pensamento, o voluntário e obediente obterá uma vitória após outra. {PJ 221.1}

E por mais breve que seja o nosso serviço, ou mais humilde nossa obra, se seguirmos a Cristo com fé singela, não seremos desapontados pelo galardão. Aquilo que o maior e mais sábio não pode alcançar, o mais débil e mais humilde receberá. Os portões áureos do Céu não se abrem para os que se exaltam. Não são erguidos para os de espírito altivo. Os portais eternos abrir-se-ão ao trêmulo contato de uma criancinha. Abençoado será o galardão da graça para os que trabalharam para Deus com simplicidade de fé e amor. {PJ 221.2}

# O ministério do novo concerto

**Estudo adicional:** Patriarcas e profetas, pp. 370-373, (PT 253-268), (capítulo 32: “A Lei e os concertos”).

## *Capítulo 32*

### *A lei e os concertos*

...

Foi o seu coração mau, incrédulo, dirigido por Satanás, que os levou a ocultar sua luz, em vez de espargi-la sobre os povos vizinhos; foi esse mesmo espírito de fanatismo que fez com que ou seguissem as práticas iníquas dos gentios, ou se encerrassem em um orgulhoso exclusivismo, como se o amor e cuidado de Deus estivessem somente sobre eles. {PP 265.5}

Assim como a Bíblia apresenta duas leis, uma imutável e eterna, e outra provisória e temporária, assim há dois concertos. O concerto da graça foi feito primeiramente com o homem no Éden, quando, depois da queda, foi feita uma promessa divina de que a semente da mulher feriria a cabeça da serpente. A todos os homens este concerto oferecia perdão, e a graça auxiliadora de Deus para a futura obediência mediante a fé em Cristo. Prometia-lhes também vida eterna sob condição de fidelidade para com a lei de Deus. Assim receberam os patriarcas a esperança da salvação. {PP 265.6}

Este mesmo concerto foi renovado a Abraão, na promessa: “Em tua semente serão benditas todas as nações da Terra”. Gênesis 22:18. Esta promessa apontava para Cristo. Assim Abraão a compreendeu (Gálatas 3:8, 16), e confiou em Cristo para o perdão dos pecados. Foi esta fé que lhe foi atribuída como justiça. O concerto com Abraão mantinha também a autoridade da lei de Deus. O Senhor apareceu a Abraão e disse: “Eu sou o Deus todo-poderoso, anda em Minha presença e sê perfeito”. Gênesis 17:1. O testemunho de Deus concernente a Seu fiel servo foi: “Abraão obedeceu à Minha voz, e guardou o Meu mandado, os Meus preceitos, os Meus estatutos, e as Minhas leis”. Gênesis 26:5. E o Senhor lhe declarou: “Estabelecerei o Meu concerto entre Mim e ti e a tua semente depois de ti

em suas gerações, por concerto perpétuo, para te ser a ti por Deus, e à tua semente depois de ti”. Gênesis 17:7. {PP 266.1}

Se bem que este concerto houvesse sido feito com Adão e renovado a Abraão, não poderia ser ratificado antes da morte de Cristo. Existira pela promessa de Deus desde que se fez a primeira indicação de redenção; fora aceito pela fé; contudo, ao ser ratificado por Cristo, é chamado um novo concerto. A lei de Deus foi a base deste concerto, que era simplesmente uma disposição destinada a levar os homens de novo à harmonia com a vontade divina, colocando-os onde poderiam obedecer à lei de Deus. {PP 266.2}

Outro pacto, chamado nas Escrituras o “velho” concerto, foi formado entre Deus e Israel no Sinai, e foi então ratificado pelo sangue de um sacrifício. O concerto abraâmico foi ratificado pelo sangue de Cristo, e é chamado o “segundo”, ou o “novo” concerto, porque o sangue pelo qual foi selado foi vertido depois do sangue do primeiro concerto. Que o novo concerto era válido nos dias de Abraão, evidencia-se do fato de que foi então confirmado tanto pela promessa como pelo juramento de Deus, “duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta”. Hebreus 6:18. {PP 266.3}

Mas, se o concerto abraâmico continha a promessa da redenção, por que se formou outro concerto no Sinai? — Em seu cativeiro, o povo em grande parte perdera o conhecimento de Deus e os princípios do concerto abraâmico. Libertando-os do Egito, Deus procurou revelar-lhes Seu poder e misericórdia, a fim de que fossem levados a amá-Lo e confiar nEle. Trouxe-os ao Mar Vermelho — onde, perseguidos pelos egípcios, parecia impossível escaparem — a fim de que se compenstrassem de seu completo desamparo, e da necessidade de auxílio divino; e então lhes operou o livramento. Assim eles se encheram de amor e gratidão para com Deus, e de confiança em Seu poder para os ajudar. Ele os ligara a Si na qualidade de seu Libertador do cativeiro temporal. {PP 266.4}

Havia, porém, uma verdade ainda maior a ser-lhes gravada na mente. Vivendo em meio de idolatria e corrupção, não tinham uma concepção verdadeira da santidade de Deus, da excessiva pecaminosidade de seu próprio coração, de sua completa incapacidade para, por si mesmos, prestar obediência à lei de Deus, e de sua necessidade de um Salvador. Tudo isto deveria ser-lhes ensinado. {PP 267.1}

Deus os levou ao Sinai; manifestou Sua glória; deu-lhes Sua lei, com promessa de grandes bênçãos sob condição de obediência: “Se diligen-

temente ouvirdes a Minha voz, e guardardes o Meu concerto, então [...] Me sereis um reino sacerdotal e o povo santo”. Êxodo 19:5, 6. O povo não compreendia a pecaminosidade de seus corações, e que sem Cristo lhes era impossível guardar a lei de Deus; e prontamente entraram em concerto com Deus. Entendendo que eram capazes de estabelecer sua própria justiça, declararam: “Tudo o que o Senhor tem falado faremos, e obedeceremos”. Êxodo 24:7. Haviam testemunhado a proclamação da lei, com terrível majestade, e tremeram aterrorizados diante do monte; e no entanto apenas algumas semanas se passaram antes que violassem seu concerto com Deus e se curvassem para adorar uma imagem esculpida. Não poderiam esperar o favor de Deus mediante um concerto que tinham violado; e agora, vendo sua índole pecaminosa e necessidade de perdão, foram levados a sentir que necessitavam do Salvador revelado no concerto abraâmico e prefigurado nas ofertas sacrificais. Agora, pela fé e amor, uniram-se a Deus como seu Libertador do cativo do pecado. Estavam então, preparados para apreciar as bênçãos do novo concerto. {PP 267.2}

As condições do “velho concerto” eram: Obedece e vive — “cumprindo-os [estatutos e juízos] o homem, viverá por eles” (Ezequiel 20:11; Levítico 18:5); mas “maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei”. Deuteronomio 27:26. O “novo concerto” foi estabelecido com melhores promessas: promessas do perdão dos pecados, e da graça de Deus para renovar o coração, e levá-lo à harmonia com os princípios da lei de Deus. “Este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a Minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração. [...] Porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais Me lembrarei dos seus pecados”. Jeremias 31:33, 34. {PP 267.3}

A mesma lei que fora gravada em tábuas de pedra, é escrita pelo Espírito Santo nas tábuas do coração. Em vez de cuidarmos em estabelecer nossa própria justiça, aceitamos a justiça de Cristo. Seu sangue expia os nossos pecados. Sua obediência é aceita em nosso favor. Então o coração renovado pelo Espírito Santo produzirá os “frutos do Espírito”. Mediante a graça de Cristo viveremos em obediência à lei de Deus, escrita em nosso coração. Tendo o Espírito de Cristo, andaremos como Ele andou. Pelo profeta Ele declarou a respeito de Si mesmo: “Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a tua lei está dentro do Meu coração”. Salmos 40:8. E, quando esteve entre os homens, disse: “O Pai não Me tem deixado só, porque Eu faço sempre o que Lhe agrada”. João 8:29. {PP 267.4}



O apóstolo Paulo apresenta claramente a relação entre a fé e a lei, no novo concerto. Diz ele: “Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo”. Romanos 5:1. “Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei”. Romanos 3:31. “Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne” — ou seja, ela não podia justificar o homem, porque em sua natureza pecaminosa este não a poderia guardar — “Deus, enviando o Seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne; para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito”. Romanos 8:3, 4. {PP 268.1}

A obra de Deus é a mesma em todos os tempos, embora haja graus diversos de desenvolvimento e diferentes manifestações de Seu poder, para satisfazerem as necessidades dos homens nas várias épocas. Começando com a primeira promessa evangélica, e vindo através da era patriarcal e judaica, e mesmo até ao presente, tem havido um desenvolvimento gradual dos propósitos de Deus no plano da redenção. O Salvador tipificado nos ritos e cerimónias da lei judaica, é precisamente o mesmo que se revela no evangelho. As nuvens que envolviam Sua divina pessoa foram removidas; o nevoeiro e as sombras desapareceram; e Jesus, o Redentor do mundo, Se acha revelado. Aquele que do Sinai proclamou a lei e entregou a Moisés os preceitos da lei ritual, é o mesmo que proferiu o sermão do monte. Os grandes princípios de amor a Deus, que estabeleceu como fundamento da lei e dos profetas, são apenas uma repetição do que Ele dissera por meio de Moisés ao povo hebreu: “Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder”. Deuterónimo 6:4, 5. “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Levítico 19:18. O ensinador é o mesmo em ambas as dispensações. As reivindicações de Deus são as mesmas. Os mesmos são os princípios de Seu governo. Pois tudo procede dAquele “em quem não há mudança nem sombra de variação”. Tiago 1:17. {PP 268.2}

# Embaixadores de Cristo

**Estudo adicional:** Atos dos apóstolos, pp. 359-371, (PT 187-192), (capítulo 34: “Ministério consagrado”).

## *Capítulo 34*

### *Ministério Consagrado*

Cristo deu em Sua vida e lições, perfeito exemplo de ministério abnegado, o qual tem sua origem em Deus. Deus não vive para Si próprio. Pela criação do mundo e pela sustentação de todas as coisas, está Ele constantemente ministrando a outros. Ele “faz que o Seu Sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos” (Mt 5:45). Este ideal de ministério o Pai confiou a Seu Filho. Foi dado a Jesus permanecer à testa da humanidade, para por Seu exemplo ensinar o que significa ministrar. Toda a Sua vida esteve sob a lei do serviço. Serviu a todos e a todos ministrou. {AA 187.1}

Mais de uma vez procurou Jesus estabelecer este princípio entre Seus discípulos. Quando Tiago e João pediram um lugar de preeminência, Ele disse: “Todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso serviçal; e qualquer que entre vós quiser ser o primeiro seja vosso servo; bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a Sua vida em resgate de muitos” (Mt 20:26-28). {AA 187.2}

Desde Sua ascensão Cristo tem conduzido Sua obra na Terra por meio de escolhidos embaixadores e por cujo intermédio Ele fala aos filhos dos homens e ministra a suas necessidades. A grande Cabeça da igreja superintende Sua obra através da colaboração de homens ordenados por Deus para agir como Seus representantes. {AA 187.3}

A posição dos que foram chamados por Deus para trabalhar por palavra e doutrina para o reerguimento de Sua igreja é de grave responsabilidade. Estão no lugar de Cristo rogando a homens e mulheres que se reconciliem com Deus; e eles só podem cumprir sua missão se receberem sabedoria e poder do alto. {AA 187.4}

Os ministros de Cristo são guardadores espirituais do povo confiado a seu cuidado. Sua obra tem sido comparada a do vigia. Nos tempos antigos as sentinelas eram muitas vezes colocadas sobre os muros da cidade, onde, de posição vantajosa, pudessem dominar importantes postos a ser guardados, e dar advertência da aproximação do inimigo. De sua fidelidade dependia a segurança de todos os que estavam dentro da cidade. A determinados intervalos exigia-se-lhes que chamassem uns aos outros a fim de estarem seguros de que todos estavam despertos e que nenhum dano sobreviera a alguém. O brado de animação ou de advertência era repetido de um ao outro até que ecoasse ao redor de toda a cidade. {AA 187.5}

O Senhor declara a cada ministro: “A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por vigia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da Minha boca, e lha anunciarás da Minha parte. Se Eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para desviar o ímpio de seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniquidade, mas o seu sangue Eu o demandarei da tua mão. Mas, quando tu tiveres falado para desviar o ímpio de seu caminho, ... livraste a tua alma” (Ez 33:7-9). {AA 187.7}

As palavras do profeta declaram a solene responsabilidade dos que são designados como guardas da igreja de Deus, despenseiros dos mistérios de Deus. Devem ser vigias sobre os muros de Sião, para fazer soar o toque de alarma à aproximação do inimigo. Almas estão em perigo de cair sob a tentação, e perecerão, a menos que os ministros de Deus sejam fiéis ao seu encargo. Se por qualquer razão seu senso espiritual se torna tão embotado que são incapazes de discernir o perigo, e por deixarem de dar advertência o povo perecer, Deus requererá de sua mão o sangue dos que se perderem. {AA 188.1}

É privilégio dos vigias sobre os muros de Sião viver tão perto de Deus e ser tão susceptíveis às impressões de Seu Espírito que Ele possa operar por meio deles, a fim de advertir do perigo a homens e mulheres, e apontar-lhes o lugar de segurança. Fielmente devem adverti-los do inevitável resultado da transgressão, e devem fielmente salvaguardar os interesses da igreja. Em tempo algum devem eles relaxar sua vigilância. Sua obra requer o exercício de cada faculdade do ser. Em sons de trombeta sua voz deve fazer-se ouvir, e nunca deixar soar uma nota confusa ou hesitante. Não pelo salário devem eles trabalhar, mas porque não podem agir de outra maneira, pois sentem que há um ai sobre eles se deixarem de pregar o evangelho. Escolhidos por Deus, selados com o sangue da consagração, devem eles libertar a homens e mulheres da destruição imminente. {AA 188.2}

O pastor que é um coobreiro de Cristo terá um profundo senso da santidade de sua obra, e das labutas e sacrifícios requeridos para executá-la com êxito. Ele não planeja seu próprio bem-estar ou conveniência. Esquece-se de si mesmo. Na busca da ovelha perdida não percebe que está cansado, com frio ou com fome. Tem apenas um objetivo em vista - a salvação do perdido. {AA 188.3}

Aquele que serve sob a bandeira sangrenta de Emanuel terá a fazer o que requererá heróico esforço e paciente perseverança. Mas o soldado da cruz permanece inabalável na frente de batalha. Ao arremessar o inimigo o ataque contra ele, ele procura a fortaleza para auxílio, e ao apresentar ao Senhor as promessas da Palavra, é ele fortalecido para os deveres da hora. Ele sente sua necessidade de fortaleza do alto. As vitórias que alcança não o levam à exaltação própria, mas sim a apegar-se mais e mais firmemente ao Poderoso. Apoiando-se neste Poder, está ele capacitado a apresentar a mensagem de salvação de forma tão impressiva que ela vibrará em outras mentes. {AA 188.4}

O que ensina a Palavra precisa, ele próprio, viver em consciente e contínua comunhão com Deus pela oração e estudo de Sua Palavra; pois nela está a fonte da fortaleza. A comunhão com Deus comunicará aos esforços do pastor um poder maior que a influência de sua pregação. Não se deve ele permitir privar-se deste poder. Com um fervor que não pode ser negado, deve pleitear com Deus para que o fortaleça e prepare para o dever e as provações, e lhe toque os lábios com a brasa viva. É demasiado fraco o apego que os embaixadores de Cristo muitas vezes têm às realidades eternas. Se os homens andarem com Deus, Ele os esconderá no abrigo da Rocha. Assim abrigados, podem ver a Deus tal como Moisés O viu. Pelo poder e luz que Ele comunica podem compreender e realizar mais do que seu finito julgamento havia considerado possível. {AA 188.5}

O engodo de Satanás é usado com mais êxito contra os que se sentem deprimidos. Quando o desencorajamento procura derrotar o pastor, expõe ele perante Deus suas necessidades. Foi quando os céus estavam como bronze sobre Paulo que ele confiou mais amplamente em Deus. Mais que a maioria dos homens, ele conhecia o significado da aflição; mas atentai para seu grito de triunfo quando, sitiado pelas tentações e conflitos, seus pés se apressavam rumo ao Céu: “A nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem” (2Co 4:17, 18). Os olhos de Paulo estavam sempre voltados para o invisível e eterno.

Reconhecendo que estava lutando contra poderes sobrenaturais, pôs sua confiança em Deus, e nisto repousava sua força. É pelo contemplar Aquele que é invisível que se obtém a força e o vigor da alma, e é quebrado o poder das coisas terrenas sobre a mente e o caráter. {AA 188.6}

Deve o pastor misturar-se livremente com aqueles por quem trabalha a fim de familiarizar-se com eles e saber como adaptar seus ensinamentos às necessidades deles. Havendo pregado um sermão, a obra do pastor apenas começou. Há um trabalho pessoal para ele fazer. Deverá visitar o povo em seus lares, falando e orando com eles com fervor e humildade. Há famílias que jamais serão alcançadas pelas verdades da Palavra de Deus a menos que os mordomos de Sua graça entrem em seus lares e lhes indiquem o mais alto caminho. Mas os corações dos que fazem esta obra devem pulsar em uníssono com o coração de Cristo. {AA 189.1}

Muito está compreendido na ordem: “Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que a minha casa se encha” (Lc 14:23). Ensinem os pastores as verdades em famílias, aproximando-se daqueles por quem trabalham; ao assim cooperarem com Deus, Ele os revestirá de poder espiritual. Cristo os guiará em sua obra, dando-lhes palavras que penetrarão profundo no coração dos ouvintes. É privilégio de cada pastor poder dizer com Paulo: “Nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus.” “Nada, que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e pelas casas, ... testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo” (At 20:27, 20, 21). {AA 189.2}

O Salvador ia de casa em casa, curando os enfermos, confortando os que choravam, consolando os aflitos, inspirando paz aos desconsolados. Tomava as criancinhas nos braços e as abençoava, e dizia palavras de esperança e conforto às mães cansadas. Com infalível gentileza e ternura, Ele Se aproximava de cada forma de miséria e aflição humanas. Trabalhava não para Si mesmo, mas para os outros. Era o servo de todos. Sua comida e bebida era levar esperança e ânimo a todos aqueles com quem entravam em contato. E ao atentarem homens e mulheres para as verdades que caíam de Seus lábios, tão diferentes das tradições e dogmas ensinados pelos rabinos; brotava-lhes a esperança no coração. Havia em Seus ensinamentos um fervor que enviava Suas palavras ao íntimo com convincente poder. {AA 189.3}

Os ministros de Deus devem aprender o método de trabalho de Cristo, para que possam tirar dos celeiros de Sua Palavra o que irá suprir as necessidades espirituais daqueles por quem trabalham. Somente assim

poderão desempenhar-se da tarefa que lhes foi confiada. O mesmo Espírito que habitou em Cristo ao repartir Ele a instrução que estava constantemente recebendo, deve ser-lhes a fonte de conhecimento e segredo de seu poder em realizar a obra do Salvador no mundo. {AA 189.4}

Alguns que trabalharam no ministério deixaram de alcançar sucesso porque não deram interesse total à obra do Senhor. Não devem os pastores abrigar interesses ao lado da grande obra de levar almas ao Salvador. Os pescadores a quem Cristo chamou, imediatamente deixaram suas redes e seguiram-nO. Não podem os pastores fazer um trabalho aceitável para Deus, e ao mesmo tempo levar o fardo de grandes empreendimentos de negócios pessoais. Tal divisão de interesse diminui-lhes a percepção espiritual. A mente e o coração são ocupados com coisas terrenas, e o serviço de Cristo toma o segundo lugar. Procuram ajustar sua obra para Deus pelas circunstâncias, em vez de ajustar as circunstâncias aos reclamos de Deus. {AA 190.1}

As energias do pastor são todas necessárias para o seu alto chamado. Suas melhores faculdades pertencem a Deus. Não deve ele envolver-se em especulações, ou em qualquer outro negócio que o desvie de sua grande obra. “Ninguém que milita”, escreveu Paulo, “se embaraça com negócios desta vida, a fim de agradar aquele que o alistou para a guerra” (2Tm 2:4). Assim deu o apóstolo ênfase à necessidade do pastor se consagrar sem reservas ao serviço do Mestre. O pastor que está integralmente consagrado a Deus recusa empenhar-se em negócios que poderiam impedi-lo de se dar inteiramente ao sagrado ofício. Não procura riquezas ou honra terrestres; seu único propósito é falar a outros a respeito do Salvador que Se deu a Si mesmo para levar aos seres humanos as riquezas da vida eterna. Seu supremo desejo não é acumular tesouros neste mundo, mas chamar a atenção dos indiferentes e desleais para as realidades eternas. Ele pode ser convidado a empenhar-se em empresas que prometam grandes lucros mundanos, mas a tais tentações ele responde: “Que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?” (Mc 8:36). {AA 190.2}

Satanás apresentou este engodo a Cristo, sabendo que se Ele o aceitasse, o mundo jamais seria redimido. E sob diferentes disfarces ele apresenta a mesma tentação aos ministros de Deus hoje, sabendo que os que forem enganados por ela serão infiéis ao seu legado. {AA 190.3}

Não é vontade de Deus que Seus ministros procurem enriquecer. Com respeito a isto escreveu Paulo a Timóteo: “O amor do dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se

traspassaram a si mesmos com muitas dores. Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão.” Pelo exemplo, bem como por preceito, o embaixador de Cristo deve mandar “aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente, e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna” (1Tm 6:10, 11, 17-19). {AA 190.4}

As experiências do apóstolo Paulo e suas instruções referentes à santidade da obra do pastor, são uma fonte de auxílio e inspiração aos que se empenham no ministério evangélico. O coração de Paulo ardia em amor pelos pecadores, e ele punha todas as suas energias na obra de salvar almas. Jamais houve obreiro mais perseverante e abnegado. As bênçãos que recebeu, avaliou-as como outros tantos privilégios a serem usados para abençoar a outros. Ele não perdia oportunidade de falar do Salvador ou de ajudar aos que estavam em lutas. Ia de lugar em lugar, pregando o evangelho de Cristo e estabelecendo igrejas. Onde quer que pudesse encontrar audiência, procurava desfazer o mal e tornar os pés de homens e mulheres ao caminho da justiça. {AA 190.5}

Paulo não esquecia as igrejas que havia estabelecido. Depois de fazerem uma viagem missionária, Paulo e Barnabé repassavam seu caminho, visitavam as igrejas que haviam estabelecido, escolhendo delas homens a quem pudessem preparar a fim de se unirem na proclamação do evangelho. {AA 191.1}

Este aspecto da obra de Paulo contém uma importante lição para os ministros de hoje. O apóstolo constituiu como parte de seu trabalho educar jovens para o encargo do ministério. Levava-os consigo em suas viagens missionárias e assim adquiriam experiência que mais tarde os habilitava a ocupar posições de responsabilidade. Separado deles, conservava-se ainda em contato com o trabalho deles, e suas cartas a Timóteo e a Tito são provas de quão profundo era o seu desejo pelo êxito deles. {AA 191.2}

Os experimentados obreiros de hoje fazem nobre obra quando, em vez de procurarem levar todos os encargos sozinhos, adestram obreiros mais jovens e colocam responsabilidades sobre seus ombros. {AA 191.3}

Paulo jamais esqueceu a responsabilidade que repousava sobre ele como ministro de Cristo, nem que, se almas se perdessem por infidelidade de sua parte, Deus o faria responsável. Do “qual estou feito ministro”,

declarou ele a respeito do evangelho, “segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a Palavra de Deus; o mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos Seus santos; aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória; a quem anunciamos, admoestando a todo o homem, e ensinando a todo o homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo o homem perfeito em Jesus Cristo; e para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que obra em mim poderosamente” (Cl 1:25-29). {AA 191.4}

Estas palavras apresentam perante o obreiro de Cristo um elevado objetivo, que entretanto, pode ser alcançado por todos os que, colocando-se sob o controle do grande Professor, aprendem diariamente na escola de Cristo. O poder às ordens de Deus é ilimitado, e o pastor que em sua grande necessidade une-se a Deus pode estar certo de que receberá o que há de ser para seus ouvintes um cheiro de vida para vida. {AA 191.5}

Os escritos de Paulo mostram que o ministro do evangelho deve ser um exemplo das verdades que ensina, “não dando... escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado”. De sua própria obra deixou-nos um quadro em sua carta aos crentes coríntios: “Tornando-nos recomendáveis em tudo; na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, na pureza, na ciência, na longanimidade, na benignidade, no Espírito Santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, à direita e à esquerda, por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama; como enganadores, e sendo verdadeiros; como desconhecidos, mas sendo bem conhecidos; como morrendo, e eis que vivemos; como castigados, e não mortos; como contristados, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos” (2Co 6:3, 4-10). {AA 191.6}

A Tito ele escreveu: “Exorta semelhantemente os mancebos a que sejam moderados. Em tudo te dá por exemplo de boas obras; na doutrina mostra incorrupção, gravidade, sinceridade, linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós” (Tt 2:6-8). {AA 192.1}

Nada existe mais precioso à vista de Deus que Seus ministros, os quais vão aos lugares desolados da Terra para semear as sementes da verdade, na esperança da colheita: Ninguém a não ser Cristo pode medir a solitu-



de de Seus servos ao saírem em busca dos perdidos. Ele lhes outorga Seu Espírito, e por seus esforços as almas são levadas a tornarem do pecado para a justiça. {AA 192.2}

Deus está chamando homens que estejam dispostos a deixar suas fazendas, negócios, se necessário a família, para se tornarem missionários para Ele. E o chamado será respondido. Tem havido no passado homens que, constrangidos pelo amor de Cristo e pelas necessidades dos perdidos, deixaram os confortos do lar e a sociedade de amigos, inclusive da esposa e filhos, para irem a terras estrangeiras, entre idólatras e selvagens, a fim de proclamar a mensagem de misericórdia. Muitos nessa empreitada perderam a vida, mas outros têm surgido para levar a obra. Assim passo a passo a causa de Cristo tem progredido, e a semente semeada em tristeza tem produzido uma abundante colheita. O conhecimento de Deus tem sido estendido amplamente, e a bandeira da cruz plantada em terras pagãs. {AA 192.3}

Para a conversão de um só pecador, o ministro deve forçar ao máximo suas energias. A alma criada por Deus e por Cristo redimida, é de grande valor, por causa das possibilidades perante ela, das vantagens espirituais que lhe tem sido concedidas, das habilidades que pode possuir se vitalizada pela Palavra de Deus e da imortalidade que pode obter através da esperança apresentada no evangelho. E se Cristo deixou as noventa e nove ovelhas para que pudesse buscar e salvar a única que se havia extraviado, podemos nós ser justificados fazendo menos? Não constitui o negligenciar trabalhar como Cristo trabalhou, sacrificar como Ele sacrificou, a traição de sagradas verdades, um insulto a Deus? {AA 192.4}

O coração do verdadeiro ministro está cheio do intenso desejo de salvar almas. São gastos o tempo e a força, e nenhum penoso esforço é evitado, pois outros precisam ouvir as verdades que levaram a sua própria alma tamanha alegria, paz e satisfação. O Espírito de Cristo repousa sobre ele. Ele vela pelas almas como quem deve dar conta delas. Com os olhos fixos na cruz do Calvário, contemplando o Salvador suspenso, confiando em Sua graça, crendo que Ele estará com ele até o fim, como sua proteção, sua fortaleza, sua eficiência, ele trabalha para Deus. Com rogos e convites, misturados com a segurança do amor de Deus, ele busca conquistar almas para Jesus, e no Céu é contado entre os que são “chamados, e eleitos, e fiéis” (Ap 17:14). {AA 192.5}









# Ofertas de 1º Sábado

## 01 | Janeiro

Oferta de primeiro sábado para a sede da União Chilena

Pág. 5

## 07 | Maio

Oferta de primeiro sábado para as missões mundiais

Pág. 52

## 04 | Junho

Oferta de primeiro sábado para a escola missionária de Ruanda

Pág. 89

Que Deus seja glorificado  
ao colocarmos em  
prática Suas orientações.

**Deus abençoe a todos.**

